

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

4.º Trimestre 2012



29 de abril de 2013

ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO -----	3
2.	INTRODUÇÃO -----	4
2.1.	Enquadramento -----	4
2.2.	Universo SEE analisado -----	6
3.	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SEE -----	7
3.1.	Análise dos Resultados -----	7
3.2.	Análise Patrimonial -----	17
3.3.	Responsabilidades Contingentes -----	19
4.	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES -----	21
5.	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO -----	23
6.	PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO -----	26
	ANEXOS -----	29
	A - ANÁLISE DOS RESULTADOS -----	30
	B - ANÁLISE PATRIMONIAL -----	37

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente boletim informativo, integra o universo do Sector Empresarial do Estado (SEE), excetuando as empresas financeiras, e pretende apresentar uma visão geral sobre a sua situação económico-financeira e patrimonial tendo por referência o final do 4.º trimestre de 2012.

Do explanado ao longo do presente documento, sem considerar o sector da saúde, EP e Parpública, destacam-se os seguintes aspetos:

- O resultado de natureza operacional, excluindo o impacto do justo valor, evolui de uma situação de prejuízo operacional agregado de 156,7 M€ em 2011 para uma situação de lucro operacional no montante de 146,3 M€ em 2012. Tal melhoria decorre, em essência da aplicação do plano de redução de custos (PRC) ao SEE, com destaque para os gastos com pessoal e CMVMC, que decresceram respetivamente 188,2 M€ para 1.052,1 M€, e 50,5 M€ para 171,5 M€, verificando os FSE uma manutenção do seu valor face ao ano anterior;
- Ao nível dos resultados financeiros, observou-se um agravamento de 21,2% (-145,3 M€). O acréscimo do prejuízo financeiro resultou da evolução dos juros suportados pelas empresas, associado ao incremento do montante global da dívida.
- O resultado líquido alcançou uma melhoria de cerca de 164,5 M€, representando uma evolução de 11,2% face ao período homólogo de 2011, passando de um resultado líquido negativo de 1.469,6 M€, para 1.305,0 M€ negativos. Para o valor atingido contribuiu em grande medida a evolução positiva observada nos resultados operacionais (+303,0 M€), a qual foi em parte anulada pelo agravamento dos resultados financeiros (-145,3 M€);
- No sector dos transportes e gestão da infraestrutura ferroviária, registou-se uma melhoria do EBITDA ajustado¹ em 249,7 milhões de euros, entre 2010 e 2012, passando de 245,1 milhões de euros negativos para 4,6 milhões de euros positivos.

Relativamente às restantes empresas, realça-se o seguinte:

- O sector da saúde assinalou, no seu conjunto, uma redução do prejuízo líquido de 84,5 M€ (-29,3%);
- A Parpública, com resultado líquido positivo, registou uma melhoria de 473,9 M€ face ao período homólogo, tendo contribuído para este desempenho as operações de privatização da EDP e REN;

¹ No âmbito do memorando de entendimento de políticas económicas e financeiras, assinado entre Portugal, a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional, ficou estabelecido o compromisso de equilibrar a função operacional do sector dos transportes e gestão da infraestrutura ferroviária, medido através da evolução do EBITDA ajustado face a 2010.

- A EP mantém-se com resultados líquidos positivos, embora tendo assinalado uma redução de 143,8 M€ para 18,4 M€, para a qual contribuiu i) uma diminuição dos resultados operacionais de 82,2 M€, devido sobretudo, ao incremento das amortizações relativas aos ativos intangíveis (direitos de concessão) e ii) um acréscimo do prejuízo financeiro em 81,4 M€, em resultado ao contínuo aumento do endividamento da empresa, e à contabilização dos juros imputáveis aos troços das subconcessões rodoviárias, à medida da sua entrada em exploração;

2. INTRODUÇÃO

2.1. Enquadramento

O presente boletim informativo enquadra-se no âmbito do regular acompanhamento pela DGTF às empresas que integram o SEE.

A análise desenvolvida incide sobre o 4.º trimestre de 2012 e comparação com o trimestre homólogo de 2011.

Este relatório foi elaborado com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC)², o qual, por se encontrar no terceiro ano de vigência, assegura a comparabilidade das demonstrações financeiras do ano corrente com as do ano anterior sem necessidade de quaisquer ajustamentos.

As entidades públicas empresariais (EPE) do sector da saúde não se encontram por enquanto obrigadas à adoção do SNC, pelo que mantêm as suas contas em POC não podendo, por isso, ser agregadas com as restantes empresas.

A Parpública é uma sociedade gestora de participações sociais (SGPS) com uma significativa carteira de ativos financeiros cotados em mercado regulamentado. As operações de reprivatização da REN e EDP alteraram profundamente a sua carteira e resultados com forte impacto nas demonstrações financeiras. A singularidade desta situação aconselha o destaque da empresa do universo das Empresas Públicas Não Financeiras (EPNF) e a análise separada da sua evolução económica e financeira.

A EP - Estradas de Portugal, é também objeto de tratamento isolado na medida em que os proveitos e encargos associados à atividade de construção, suscetíveis de variações significativas, poderão distorcer a análise global ao universo do SEE.

O presente boletim incorpora os dados referentes a um conjunto de empresas representativo de 99,5% em valor nominal do capital com participação direta do Estado, excluindo-se do âmbito da

² Inclui-se aqui um pequeno número de empresas que apresentou contas em IFRS.

análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas diretamente pelo Estado, ou com participações diretas não relevantes.

Os elementos de informação económica e financeira das empresas são obtidos, em geral, do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF), sendo os valores reportados da responsabilidade das próprias entidades, os quais são suscetíveis de acerto até ao encerramento das contas do exercício.

Pelo motivo referido, os valores respeitantes ao 4.º trimestre de 2011 poderão não coincidir com os apresentados no boletim do ano anterior.

Finalmente importa referir que o presente boletim se encontra estruturado por forma a possibilitar uma visão geral do SEE ao nível das seguintes áreas:

- Situação económico-financeira e patrimonial do SEE;
- A extensão das responsabilidades contingentes;
- Evolução do Prazo Médio de Pagamentos a fornecedores (PMP);
- A exposição a Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF) contratados; e
- O cumprimento do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado (UTE).

2.2. Universo SEE analisado

Comunicação Social

Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA

Cultura

OPART - Organismo de Produção Artística, EPE
Teatro Nacional D. Maria II, EPE
Teatro Nacional S. João, EPE

Gestão de Infraestruturas

Infraestruturas Aéreas

ANA - Aeroportos de Portugal, SA
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, SA
Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal EPE

Infraestruturas Ferroviárias

REFER - Rede Ferroviária Nacional, EPE

Infraestruturas Portuárias

APA - Administração do Porto de Aveiro, SA
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA
APS - Administração do Porto de Sines, SA
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

Infraestruturas Rodoviárias

EP - Estradas de Portugal, SA

Outras Infraestruturas

Docapesca - Portos e Lotas, SA
EDJA - Empresa Desenv.Infraest.Alqueva, SA

Requalificação Urbana

CostaPolis - Soc.Des.Programa PolisCostaCaparica, SA
Parque Expo 98, SA
Polis Litoral Norte, SA
Polis Litoral Ria Aveiro, SA
Polis Litoral Ria Formosa, SA
Polis Litoral Sudoeste, SA
VianaPolis-Soc.Des.Progra. Polis Viana do Castelo, SA

Serviços de Utilidade Pública

ADP - Águas de Portugal, SA
CTT - Correios de Portugal, SA

Transportes

Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE
Metro do Mondego, SA
Metro do Porto, SA
Metropolitano de Lisboa, EPE
Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA
TRANSTEJO - Transportes do Tejo SA

Parpública

Parpública-Participações Públicas, SGPS, SA

Saúde

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, EPE
Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE
Centro Hospitalar de São João, EPE
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE
Centro Hospitalar do Porto, EPE
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, EPE
Hospital de Faro, EPE
Hospital de Magalhães Lemos, EPE
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
Hospital Distrital de Santarém, EPE
Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
Hospital Garcia da Orta, EPE
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
Hospital Santa Maria Maior, EPE
IPO - Coimbra, EPE
IPO - Lisboa, EPE
IPO - Porto, EPE
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

Outros Sectores

AICEP - Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA
EGREP - Entid.Gest.Reservas Estratégl Prod.Petrolíf., EPE
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA
Empordef - Empresa Portuguesa de Defesa, SGPS, SA
Parque Escolar, EPE
SIEV - Sistema de Identif. Eletrónica de Veículos, SA
SPMS - Serv. Partilhados do Ministério da Saúde, SA

3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SEE

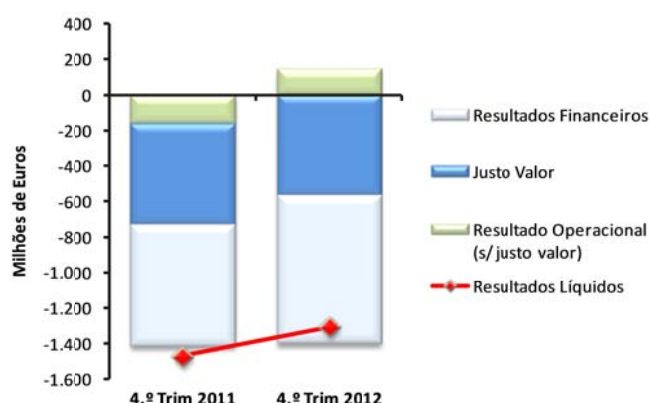
3.1. Análise dos Resultados

3.1.1. Resultados Líquidos

3.1.1.1. Resultados líquidos do SEE (sem sector da saúde, EP e Parpública)

Os resultados líquidos do SEE (sem sector da saúde, EP e Parpública) ascenderam, no final do 4.º trimestre de 2012, a 1.305,0 M€ negativos, representando uma melhoria de 164,5 M€ (+11,2%) face ao trimestre homólogo, período em que totalizavam 1.469,6 M€ negativos.

Gráfico 3.1.1.1. – Composição dos resultados líquidos do SEE
(excluindo sector da saúde, EP e Parpública)



Fonte: SIRIEF

Para tal, contribuíram, essencialmente, os resultados operacionais (excluindo variações do justo valor) que registaram um comportamento bastante positivo, invertendo a tendência verificada em 2011, ao passarem de 156,7 M€ negativos para 146,3 M€ positivos.

O justo valor contabilizado até final do 4.º trimestre de 2012 manteve um valor negativo considerável, 571,5 M€ negativos, com uma queda na mesma ordem à registada no ano anterior, quando ascendia a -572,3 M€.

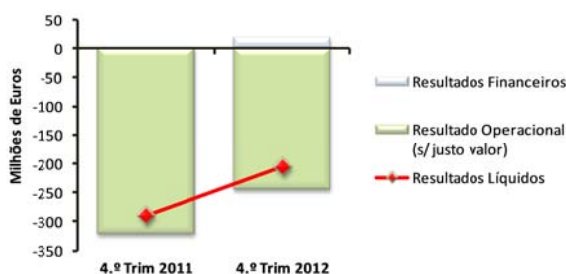
Ao nível dos denominados resultados financeiros, observou-se um agravamento de 21,2% (-145,3 M€), passando para 831,3 M€ negativos, facto que anulou o efeito da melhoria alcançada em termos operacionais.

3.1.1.2. Resultados líquidos do sector da saúde

No sector da saúde, observa-se uma diminuição do prejuízo apurado até ao final do 4.º trimestre de 2012 de 84,5 M€, o que reflete uma melhoria de 29,3% face a igual período do ano anterior.

Salienta-se ainda, que estes valores foram fortemente influenciados pelo Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, nova entidade que foi criada por fusão de três unidades de saúde³ no final de 2011, pelo que os resultados apresentados correspondem ao funcionamento apenas do final do trimestre do ano anterior. Ajustado esse efeito, ter-se-ia verificado uma redução de prejuízo ainda mais acentuada, traduzida em cerca de 116,3 M€ (-41,9%) face ao período homólogo.

Gráfico 3.1.1.2. – Composição dos resultados líquidos do sector da saúde

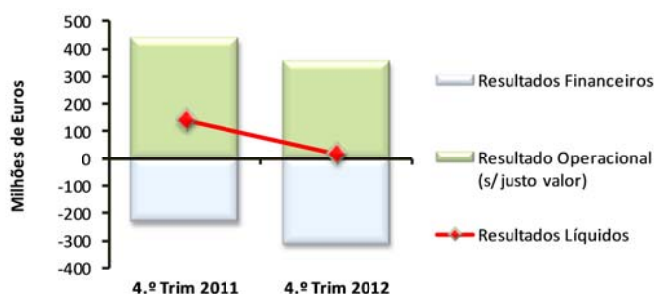


Fonte: SIRIEF

3.1.1.3. Resultados líquidos da Estradas de Portugal (EP)

A empresa Estradas de Portugal, ainda que continue a apurar resultados líquidos positivos (cerca de 18,4 M€ no 4.º trimestre de 2012), registou um decréscimo de 87,2% face aos 143,8 M€ observados no final do trimestre homólogo de 2011.

Gráfico 3.1.1.3. – Resultado líquido da EP



Fonte: SIRIEF

³ Hospitais da Universidade de Coimbra, CH de Coimbra e CH Psiquiátrico de Coimbra.

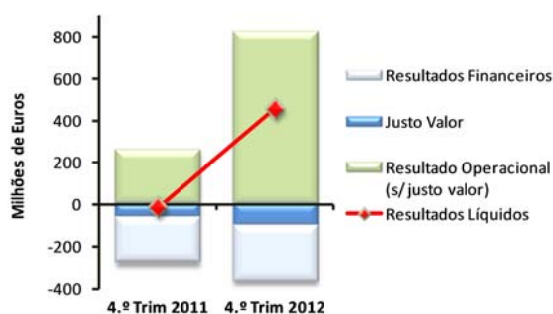
Para este decréscimo contribuiu:

- i. O agravamento dos resultados financeiros, de -229,8 M€ para -311,2 M€, devido ao contínuo aumento do endividamento da empresa, e à contabilização dos juros imputáveis aos troços das subconcessões rodoviárias, à medida da sua entrada em exploração;
- ii. A diminuição do resultado operacional positivo de 437,9 M€ no 4.º trimestre de 2011 para 355,7 M€ no 4.º trimestre de 2012. Na base deste decréscimo esteve, sobretudo, o incremento das amortizações relativas aos ativos intangíveis (direitos de concessão)⁴.

3.1.1.4. Resultados líquidos da Parpública

O resultado líquido de 457,1 M€ apurado pela gestora de participações sociais no final do 4.º trimestre de 2012, foi impulsionado em larga medida pela alienação da participação social que a Parpública detinha nas empresas REN (Redes Energéticas Nacionais) e EDP (Energias de Portugal).

Gráfico 3.1.1.4. – Resultado líquido da Parpública



Fonte: SIRIEF

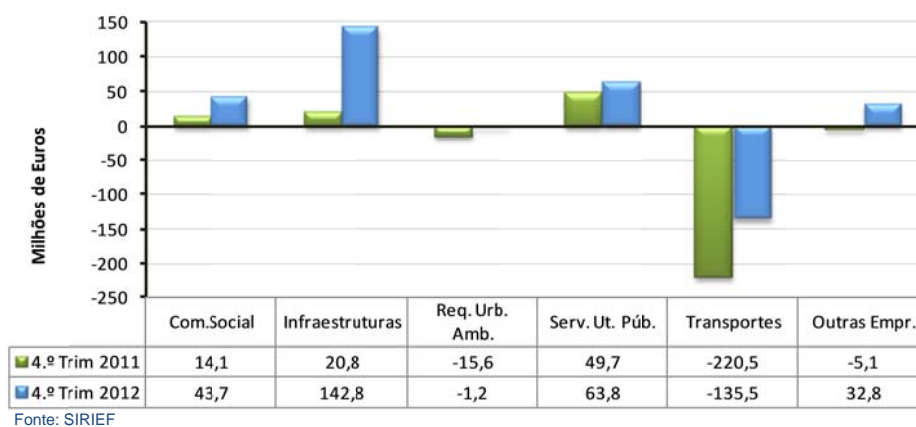
3.1.2. Resultados operacionais

Conforme já referido, excluindo o efeito do justo valor, o SEE (excetuando sector da saúde, EP e Parpública) observava, no final do 4.º trimestre de 2012, resultados operacionais positivos no montante de 146,3 M€, sendo de salientar uma significativa melhoria face ao trimestre homólogo, cujo montante havia ascendido a 156,7 M€ negativos.

Desagregando aquele resultado pelos sectores abrangidos, observa-se uma melhoria em todos os sectores, seja pelo incremento dos resultados operacionais positivos, seja pela diminuição dos prejuízos operacionais.

⁴ As amortizações do exercício são calculadas ao abrigo da IFRIC 12 pelo método das unidades equivalentes e incidindo sobre o valor do investimento total no âmbito da concessão entre a EP e o Estado.

Gráfico 3.1.2.1. – Resultado operacional por sector (sem justo valor)

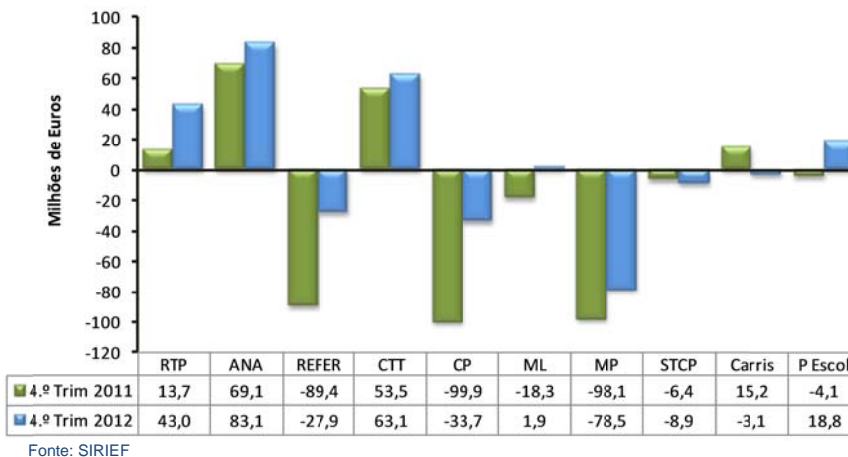


Das empresas com maior impacto para o resultado operacional do SEE, destacam-se com um contributo positivo:

- No sector da comunicação, a RTP, que vê a redução de gastos operacionais e diminuição das provisões, compensarem a quebra de receitas, atingindo um resultado operacional de 43,0 M€ (+213,1%);
- No sector das infraestruturas, a REFER com uma redução do prejuízo operacional de 89,4 M€ para 27,9 M€ (-68,8%);
- No sector dos transportes, a CP, o Metropolitano de Lisboa e a Metro do Porto, respetivamente, com reduções no prejuízo operacional de 66,2 M€, 20,2 M€, e 19,6 M€, e
- Nos outros sectores, a Parque Escolar que assinalou um crescimento do resultado operacional de 4,1 M€ negativos para 18,8 M€.

A Carris e STCP apresentam um agravamento de 18,3 M€ e 2,5M€ respetivamente, que, no entanto, corrigidos da redução dos apoios do Estado, nomeadamente indemnizações compensatórias, revelam uma melhoria de 17,1 M€ e 5,7 M€ nos resultados operacionais.

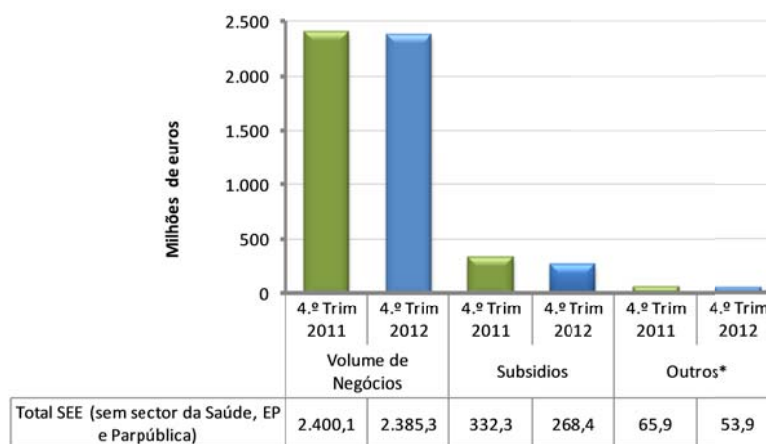
Gráfico 3.1.2.2. – Resultado operacional principais empresas (sem justo valor)



3.1.3. Proveitos Operacionais

Quanto aos proveitos operacionais⁵, decorrentes da atividade desenvolvida pelas empresas que integram o SEE (sem sector da saúde, EP e Parpública), observa-se um decréscimo de 3,2% (-90,6 M€), tendo passado de 2.798,3 M€ no final 4.º trimestre de 2011 para 2.707,7 M€ no final do 4.º trimestre de 2012, decorrente da redução na atividade de investimento por parte da REFER, bem como uma diminuição das indemnizações compensatórias pagas, nomeadamente à Carris, STCP e RTP, tendo esta última sido afetada ainda pela menor captação de receitas de publicidade decorrente da queda do referido mercado.

Gráfico 3.1.3. – Proveitos operacionais do SEE (excluindo sector da saúde, EP e Parpública)



Fonte: SIRIEF

(*) - Variação nos inventários de produção mais trabalhos para a própria entidade

Vd. Anexo: Quadro A.1

No sector da saúde, excluindo o CH e Universitário de Coimbra⁶ (CHUC), salienta-se uma quebra acentuada no seu volume de negócio em 201,6 M€, atingindo o valor de 2.947,7 M€ no final do 4.º trimestre de 2012. Este fato é explicado pela redução dos preços pagos pelos serviços prestados em diversas linhas de atividade às várias entidades do sector, de acordo com o contrato programa definido pelo Ministério da Saúde.

No que refere à Estradas de Portugal, observa-se uma redução de 401,3 M€ no seu volume de negócios, para 1.644,4 M€, explicado pela diminuição da atividade de construção⁷ e pela redução da contribuição de serviço rodoviário.

⁵ Considerou-se o volume de negócios (vendas e prestações de serviços), subsídios à exploração, trabalhos para a própria entidade e variação nos inventários de produção.

⁶ Centro hospitalar resultante da fusão do CH de Coimbra, Hospitais da Universidade de Coimbra e CH Psiquiátrico de Coimbra com início de atividade apenas no 4.º trimestre de 2011, pelo que apresenta proveitos e custos mais baixos nesse ano.

⁷ De acordo com o definido no seu contrato de concessão, a EP contabiliza como proveitos os valores da construção realizada por via direta ou através de subconcessões, com base na evolução física das obras.

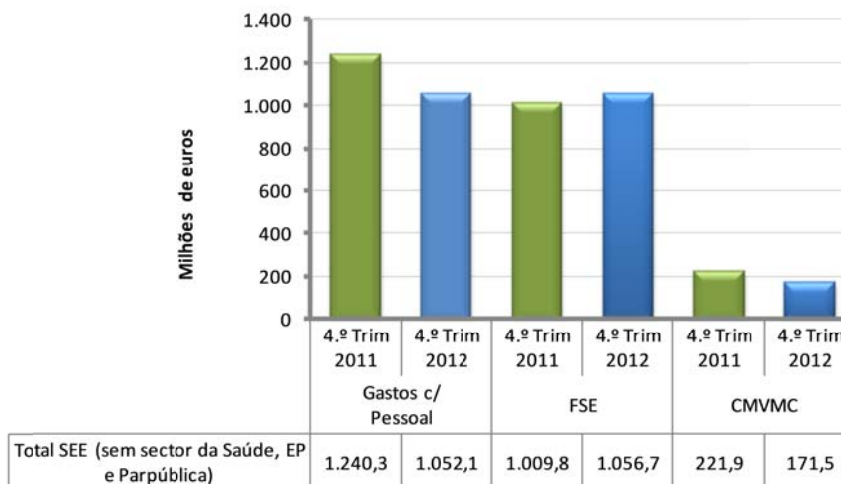
A Parpública pelas suas características como *holding* financeira apresenta por norma proveitos operacionais nulos, dado que nos mesmos não se considera o retorno financeiro dos seus investimentos.

3.1.4. Gastos Operacionais

3.1.4.1. Gastos Operacionais no SEE, sem sector da saúde, EP e Parpública

No seu conjunto, os gastos operacionais das três rubricas analisadas (gastos com pessoal, FSE e CMVMC) totalizavam 2280,3 M€ no final do 4.º trimestre do ano 2012, representando um decréscimo de 7,8% face ao trimestre homólogo.

Gráfico 3.1.4.1. – Gastos operacionais do SEE (excluindo sector da saúde, EP e Parpública)



Fonte: SIRIEF
Vd. Anexo: Quadro A.2

Destacam-se os gastos com pessoal, por apresentarem uma redução de -188,2 M€ (-15,2%) face ao período homólogo do ano anterior, resultado conjugado da diminuição global do número de efetivos associada à quebra da massa salarial (pela via das reduções nos vencimentos, subsídios e outros complementos salariais).

No que concerne aos FSE, registaram um crescimento de 4,7% (+47,0 M€), decorrentes do contributo negativo da ANA (+66,3 M€) e SPMS⁸ (+31,3 M€). Por outro lado, na generalidade, as restantes empresas registam uma redução desta rubrica.

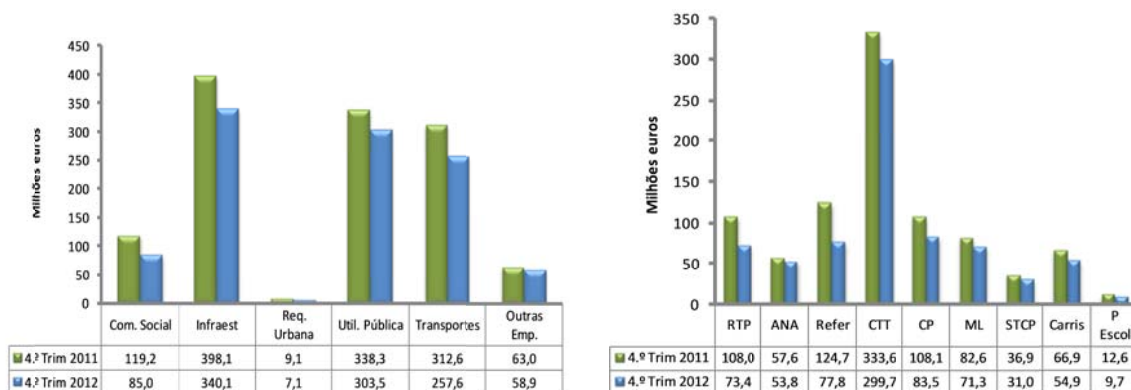
Os CMVMC assinalaram um decréscimo de 22,7% no valor de 50,5 M€.

⁸ Serviços Partilhados do Ministério da Saúde.

A - Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal decresceram na generalidade dos sectores e empresas analisados, conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

Gráfico 3.1.4.2. – Gastos com o pessoal por sector e principais empresas



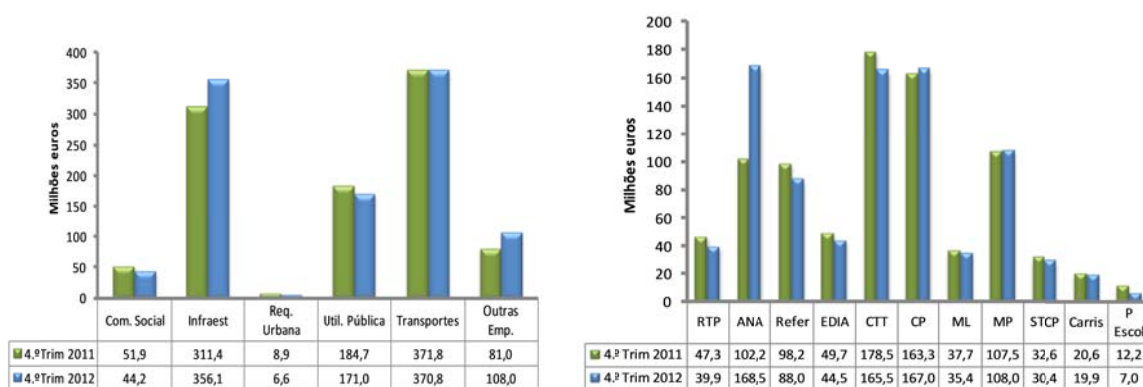
Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro A.2

B - Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

O incremento nos FSE de 4,7%, deveu-se essencialmente à contribuição negativa da ANA, com um aumento de 66,3 M€ (+64,8%) e da SPMS em 31,3 M€ (2.356,1%). Positivamente temos a generalidade das empresas.

Gráfico 3.1.4.3. – FSE por sector e principais empresas



Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro A.2

Tendo em consideração as orientações do Estado no sentido de uma redução nos FSE das empresas públicas, importa detalhar as variações verificadas nas duas empresas atrás referidas:

- ANA: o aumento verificado deriva da contabilização da exploração do serviço público aeroportuário por aplicação da IFRIC12, decorrente do contrato de concessão;
- SPMS: o aumento verificado resulta da diminuta atividade apresentada pela empresa no ano de 2011 quando comparada com a de 2012;

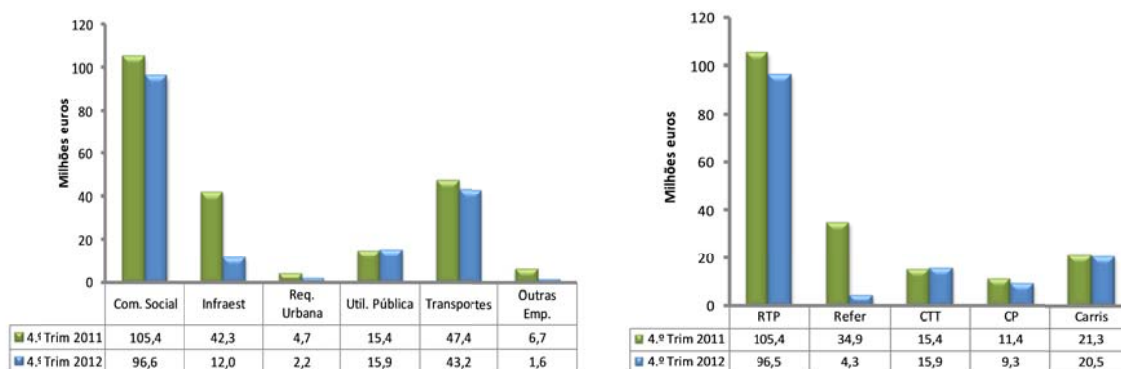
C – Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC)

No geral das empresas do SEE, a rubrica de CMVMC não assume expressão muito significativa. As exceções são:

- A RTP, cujo montante claramente elevado face às demais (96,5 M€ no 4.º trimestre de 2012), resulta da opção de contabilização dos “custos de grelha” (constituídos por subcontratos, alugueres, *cachets*, avenças e trabalhos especializados) como CMVMC, em detrimento de FSE. De salientar o decréscimo de 8,4% (-8,8 M€) face ao período homólogo.
- O valor de 34,9 M€ em 2011, apresentado pela REFER, corresponde à componente de investimento em infraestruturas de longa duração (ILD⁹), que observa uma redução no ano de 2012;

As restantes empresas registam variações pouco expressivas, mantendo os valores do ano anterior.

Gráfico 3.1.4.4. – CMVMC por sector e principais empresas



Fonte: SIRIEF
Vd. Anexo: Quadro A.2

3.1.5. EBITDA ajustado no sector dos transportes e gestão da infraestrutura ferroviária

No âmbito do memorando de entendimento de políticas económicas e financeiras, assinado entre Portugal, a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional, ficou estabelecido o compromisso de equilibrar a função operacional do sector dos transportes e gestão da infraestrutura ferroviária.

⁹ No caso da REFER a contrapartida do investimento em ILD registado nas vendas e prestações de serviços é no CMVMC.

Para o efeito, determinou-se utilizar como métrica a evolução o EBITDA ajustado face a 2010, expurgado de variações de justo valor e rubricas de efeitos extraordinário, designadamente as resultantes de atividades de investimento em infraestruturas e de investimento em redução de pessoal.

Verifica-se assim uma evolução de 249,7 milhões de euros, entre 2010 e 2012, no EBITDA ajustado do sector dos transportes e gestão da infraestrutura ferroviária, passando de um EBITDA ajustado de 245,1 milhões de euros negativos em 2010 para 4,6 milhões de euros positivos em 2012.

Quadro 3.1.5. – Demonstração de resultados ajustada agregado

Unidades: Milhares de euros

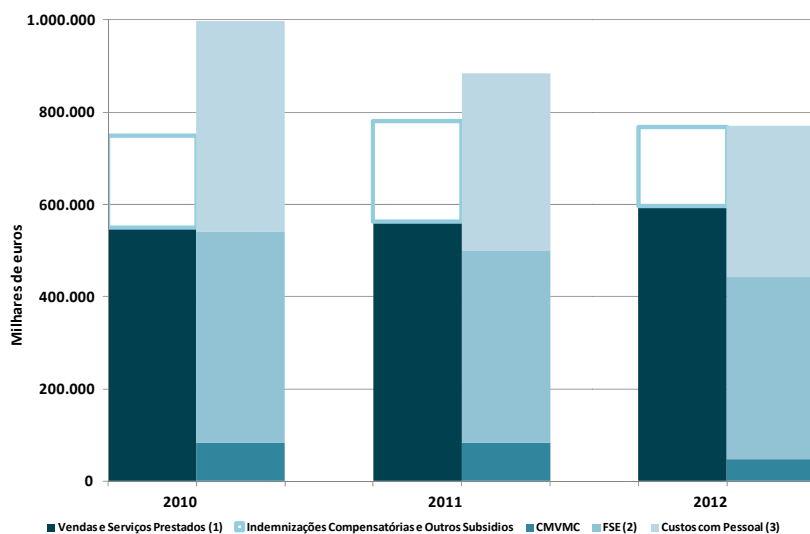
Demonstração de Resultados Ajustada Agregado	2010	2011	2012	Δ 2010-2012
Vendas e Serviços Prestados ⁽¹⁾	549.380,4	563.100,8	596.029,6	46.649,3
Indemnizações Compensatórias e Outros Subsídios	198.902,6	218.337,3	171.916,2	-26.986,4
Outros Subsídios e Compensações Financeiras	4.675,2	6.496,4	7.151,8	2.476,7
Proveitos Operacionais	752.958,1	787.934,5	775.097,6	22.139,5
CMVMC	83.634,6	82.388,5	47.523,2	-36.111,5
FSE ⁽²⁾	458.094,0	417.121,2	394.716,6	-63.377,4
Custos com Pessoal ⁽³⁾	456.360,8	385.286,0	328.241,7	-128.119,1
Despesas Operacionais	998.089,4	884.795,7	770.481,5	-227.608,0
EBITDA Ajustado	-245.131,3	-96.861,2	4.616,2	249.747,5

(1) - Incluindo acerto relativo ao acordo do passe "L" e excluindo IFRIC

(2) - Excluindo IFRIC

(3) - Excluindo investimento em indemnizações relativas a reduções de pessoal

Gráfico 3.1.5. – EBITDA ajustado nas empresas públicas de transportes e gestão da infraestrutura ferroviária



3.1.6. Desempenho ao nível dos resultados financeiros

Foram os prejuízos financeiros, cujo montante global (todo o SEE analisado) ascendia a 1.383,0 M€ no final do 4.º trimestre de 2012 (+22,3% que em igual período do ano anterior), que contribuíram para a degradação dos resultados líquidos no SEE, consequência do contínuo acréscimo do volume de endividamento.

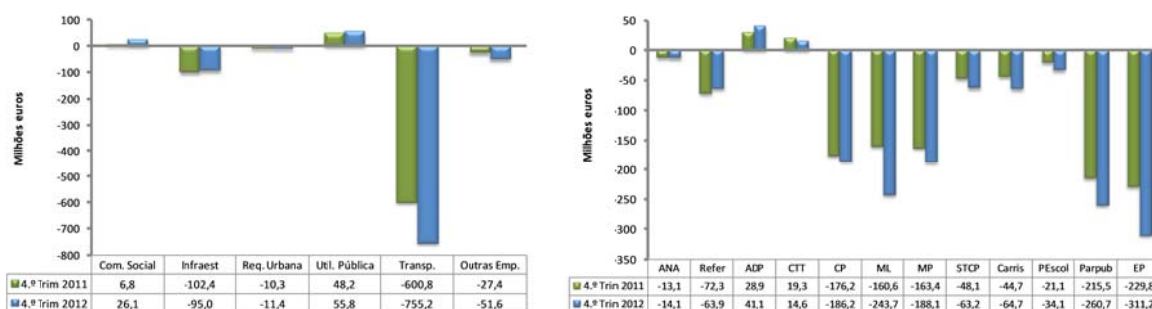
De assinalar que os sectores dos transportes e infraestruturas (incluindo EP) justificam 84,0% dos prejuízos financeiros.

De salientar a melhoria dos resultados financeiros da RTP, em 19,2 M€ (+274,3%), Águas de Portugal (AdP), em 12,2 M€ (+42,4%) e REFER, em 8,4 M€ (+11,6%).

Pela negativa é de referir o agravamento:

- No sector dos transportes, as empresas: ML 83,0 M€ (-51,7%), MP 24,7 M€ (-15,1%), STCP 15,1 M€ (-31,3%), Carris 19,9 M€ (-44,5%) e CP 10,0 M€ (-5,7%);
- No sector das infraestruturas, a EP com um agravamento de 81,4M€ (-35,4%) nos prejuízos financeiros;
- A Parpública em 45,2 M€ (-21,0%), decorrente do empréstimo obrigacionista referente à reprivatização do capital social da EDP; e
- A Parque Escolar com um agravamento de 12,9 M€ (-61,1%).

Gráfico 3.1.6. – Resultados financeiros por sector e principais empresas



Fonte: SIRIEF

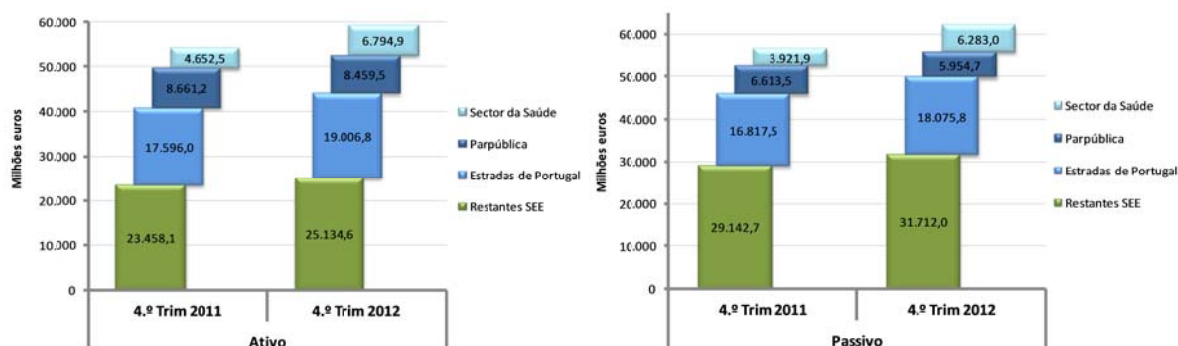
Vd. Anexo: Quadro A.5

3.2. Análise Patrimonial

3.2.1. Estrutura Patrimonial / Capitais Próprios

Em termos globais, no final do 4.º trimestre de 2012, quer o Ativo (59.395,7 M€) quer o Passivo (62.025,6 M€) registaram crescimento face ao 4.º trimestre do ano anterior, respetivamente de 9,2% e 9,8%, conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

Gráfico 3.2.1.1. – Ativo e Passivo



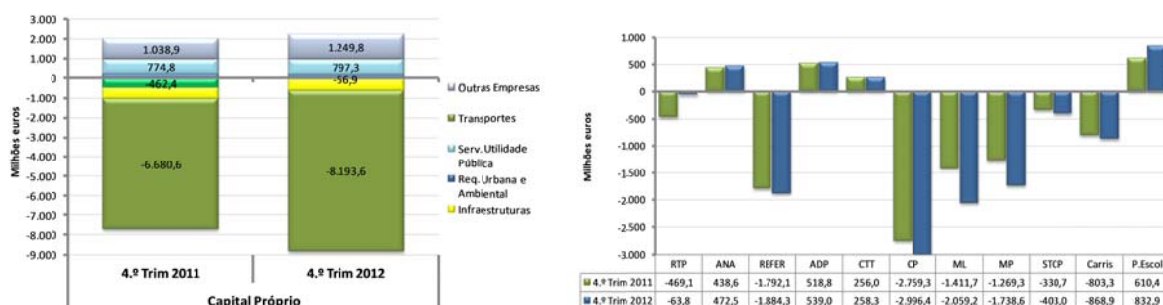
Fonte: SIRIEF
Vd. Anexo: Quadro B.1

No SEE excluindo sector da saúde, EP e Parpública (nos gráficos acima identificadas como restantes SEE), o passivo (31.712,0 M€) foi superior ao total do ativo (25.134,6 M€), revelando a existência de situação líquida negativa num número relevante de empresas.

Neste aspeto, destaca-se o sector dos transportes que acumula capitais próprios negativos no montante de 8.193,6 M€ (-22,6% que no 4.º trimestre de 2011), para o qual contribuíram todas as empresas que integram este sector.

De salientar, também, o agravamento registado na REFER (sector das infraestruturas) conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

Gráfico 3.2.1.2. – Capital próprio por sector e principais empresas



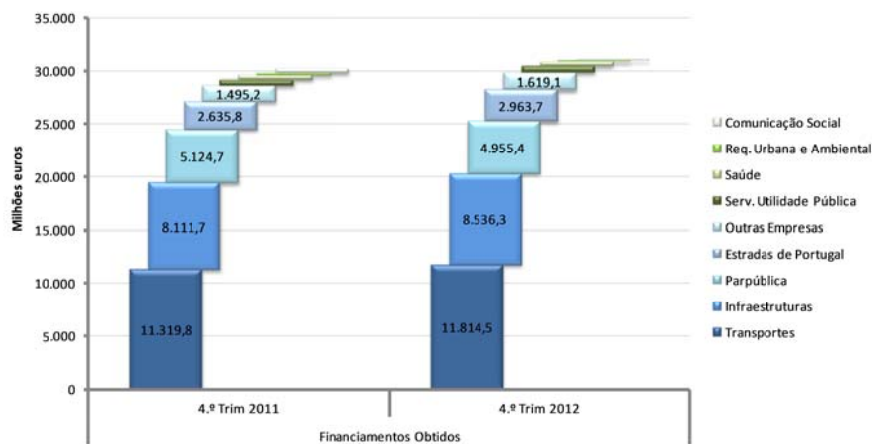
Fonte: SIRIEF

3.2.2. Endividamento

No final do 4.º trimestre de 2012 o montante dos financiamentos obtidos para o universo do SEE (empresas não financeiras) ascendia a 31.083,3 M€, o que representava um crescimento de 2,6% face ao período homólogo do ano anterior.

O contributo de cada um dos sectores analisados, para a dívida global, é o que se evidencia no gráfico seguinte.

Gráfico 3.2.2.1. – Financiamentos obtidos (por sector)

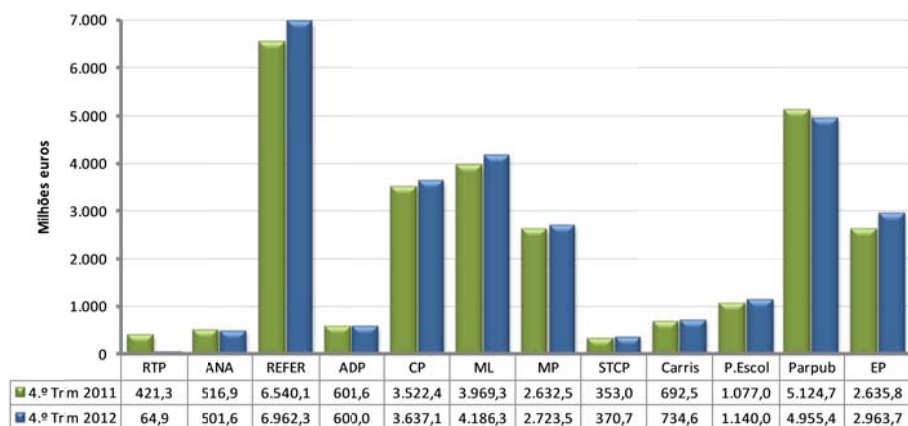


Fonte: SIRIEF
Vd. Anexo: Quadro B.2

Das empresas com maior impacto na dívida financeira global, destacam-se:

- Pelo elevado montante do endividamento, a REFER, o ML, a CP, a EP, o MP, a Parpública e a Parque Escolar, cujo somatório da dívida ascende a 26.568,3 M€ e representa 85,5% do total;
- Com crescimentos acima da média assinalam-se a EP cuja dívida cresceu 12,4% face ao trimestre homólogo, a REFER com 6,5%, a Parque Escolar com crescimento de 5,8% e a ML com 5,5%;
- Com redução do montante de financiamentos, a RTP (-84,6%), a Parpública (-3,3%) e a ANA (-3,0%). No que concerne à RTP, é de salientar que a redução de endividamento bancário se deve, no essencial, a um aumento de capital no valor de 344,5 M€, na sequência da conversão da assunção de um empréstimo, bem como a um swap de financiamento, no valor de 57,2 M€.

Gráfico 3.2.2.2. – Endividamento 4.º Trimestre 2012



Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro B.2

3.3. Responsabilidades Contingentes

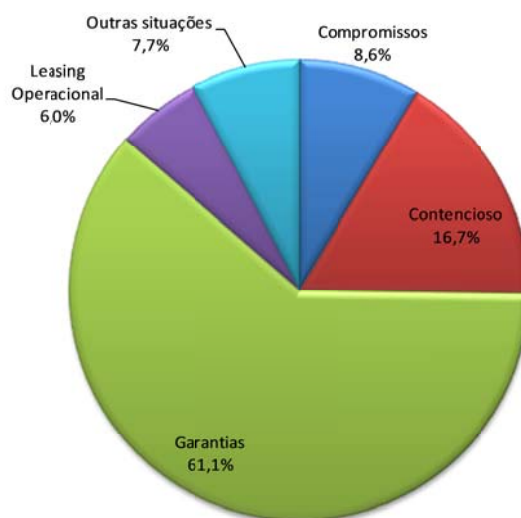
A informação recolhida junto das empresas do SEE teve em consideração a definição de “Responsabilidade Contingente” comumente aceite e coerente com as normas de contabilidade do SNC, presentemente em vigor.

As empresas analisadas reportaram 790 Responsabilidades Contingentes (representando um ligeiro acréscimo face às responsabilidades contingentes reportadas em setembro p.p.). Destas, 54,6% foram divulgadas nos respetivos Relatório e Contas referentes ao exercício de 2011 (representando 88,6% dos montantes indicados), sendo que 55 das situações reportadas não têm montante indicativo. As 735 situações reportadas contendo valor indicativo ascendem a um total de 3.946,8 M€.

A maioria das responsabilidades contingentes, correspondendo a 3.257,4 M€ (cerca de 82,4% do total), reside em cinco empresas, sendo elas a AdP (com 49,1%), a TAP¹⁰ (com 11,9%), a Parque Escolar (com 9,6%), o ML (com 7,7%) e a CP (com 4,2%).

¹⁰ Incluída nesta análise por fazer parte da carteira das participações da Parpública.

Gráfico 3.3.1. - Peso das responsabilidades contingentes



Fonte: Empresas

Nota: Outras situações incluem capital não realizado, PPP/concessões, responsabilidades com pensões e expropriações.

As responsabilidades contingentes são explicadas, principalmente, pelas garantias, contencioso e compromissos correspondendo, respetivamente, a 2.412,7 M€ (61,1%), 657,5 M€ (16,7%) e 338,5 M€ (8,6%).

O elevado número de responsabilidades contingentes pendentes de resolução de processo em contencioso, conduz a que 87,5% das ocorrências não tenham um horizonte temporal definido para a sua resolução.

A desagregação das garantias concedidas por sector revela que 79,4% do seu montante está concentrado no sector dos serviços de utilidade pública, com particular destaque para a AdP (sob a forma, nomeadamente, de fianças, garantias e cartas de conforto).

Quadro 3.3.1 - Garantias concedidas por sector

Unid: Milhares de euros

Garantias	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	9	7.824	0,3%
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	2	996	0,0%
1.3.2. Infraestruturas Ferroviárias	3	3.090	0,1%
1.3.3. Infraestruturas Portuárias	11	3.616	0,1%
1.3.4. Infraestruturas Rodoviárias	6	153.641	6,4%
1.3.5. Outras Infraestruturas	1	2.494	0,1%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	8	3.317	0,1%
1.5. Saúde	1	22	0,0%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	7	1.915.837	79,4%
1.7. Transportes	62	185.040	7,7%
1.8. Parapública	1	2.192	0,1%
1.9. Outros Sectores	62	134.591	5,6%
Total	173	2.412.659	100%

Fonte: Empresas

As empresas que apresentam maior montante no que respeita à categoria de “Contencioso”, são a TAP¹¹, a MP e a ML, devendo-se os elevados montantes a contingências tributárias e a processos relacionados com expropriações, resultantes da realização de ILD.

Quadro 3.3.2. - Processo em contencioso por sector

Unid: Milhares de euros

Contencioso	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	1	2.944	0,4%
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	65	12.244	1,9%
1.3.2. Infraestruturas Ferroviárias	1	1.950	0,3%
1.3.3. Infraestruturas Portuárias	2	0	0,0%
1.3.5.Outras Infraestruturas	26	16.464	2,5%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	29	36.861	5,6%
1.5. Saúde	166	31.970	4,9%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	13	0	0,0%
1.7. Transportes	138	505.140	76,8%
1.8. Parpública	6	6.366	1,0%
1.9. Outros Sectores	61	43.570	6,6%
Total Geral	508	657.509	100%

Fonte: Empresas

O *Leasing* Operacional encontra-se concentrado no sector dos transportes, nomeadamente na TAP, em que a aquisição de algumas aeronaves é feita com recurso a este instrumento financeiro.

Quadro 3.3.3 – Leasing operacional contratado

Unid: Milhares de euros

Leasing Operacional	Qt.	Montante	%
1.3.3. Infraestruturas Portuárias	2	91	0,0%
1.3.4. Infraestruturas Rodoviárias	2	2.688	1,1%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	2	8	0,0%
1.5. Saúde	26	784	0,3%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	1	13.656	5,8%
1.7. Transportes	1	216.963	92,2%
1.8. Parpública	5	193	0,1%
1.9. Outros Sectores	15	980	0,4%
Total Geral	54	235.363	100%

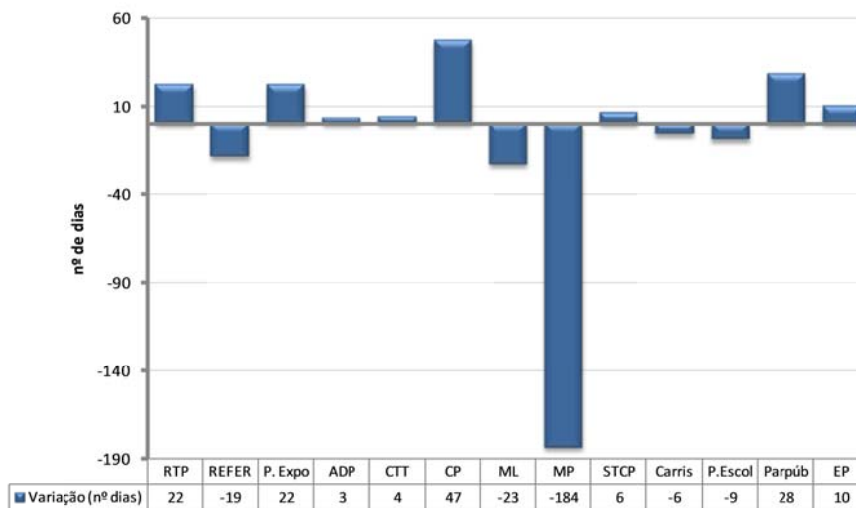
Fonte: Empresas

4. Prazo médio de pagamentos a fornecedores

Em termos globais, o prazo médio de pagamentos a fornecedores (PMP) no SEE, sem considerar o sector da saúde, era de 51 dias no 4.º trimestre do ano 2012, representando um decréscimo de 7 dias face ao período homólogo de 2011.

¹¹ Face aos valores incorridos pela TAP, foi incluída e considerada no sector dos Transportes, apesar de pertencer à Parpública.

Gráfico 4.1. - Principais variações no PMP do SEE sem sector da saúde (4.º trim. 2012/11)



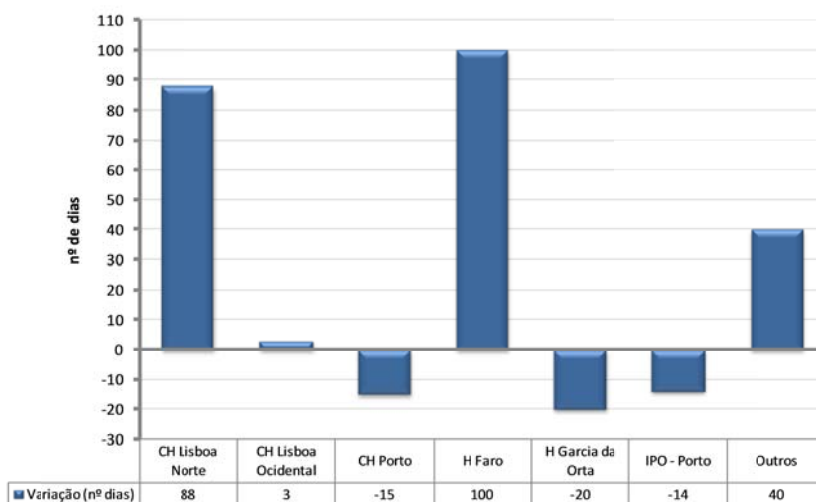
Vd. Anexo: Quadro B.3

A evolução favorável verificada no MP resultou essencialmente da inclusão por parte desta empresa de valores em contencioso fiscal no cálculo do PMP, fato que se encontra resolvido.

O sector da saúde, analisado separadamente devido às suas especificidades, registou um acréscimo de 33 dias, ao passar, no seu conjunto, de 297 para 330 dias, respetivamente no 4.º trimestre de 2011 e de 2012.

O gráfico seguinte permite identificar as principais unidades hospitalares do sector e a respetiva evolução no que respeita ao prazo médio de pagamento a fornecedores.

Gráfico 4.2. - Principais variações no PMP do sector da saúde (4.º trim. 2012/11)



Vd. Anexo: Quadro B.3

Neste conjunto de entidades, verifica-se um crescimento do prazo médio de pagamentos, destacando-se o Hospital de Faro cuja situação se agravou em 100 dias.

5. Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro

Em 2009, foi emitido o Despacho n.º 101/09-SETF, de 30 de janeiro, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, definindo um conjunto de instruções a observar pelas EPNF visando mitigar os efeitos da volatilidade dos mercados financeiros sobre a situação das empresas, estabelecendo, nomeadamente, a obrigatoriedade de adoção de medidas de avaliação do risco financeiro e mitigação do mesmo pelas empresas. Em 2011, considerando a necessidade de aferir os montantes envolvidos neste tipo de investimentos, foi emitido o Despacho n.º 896/2011-SETF, de 9 de junho, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, determinando o envio à DGTF de informação detalhada sobre os Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF) contratados pelo SEE. Em 2012, tendo em vista a obtenção de uma avaliação independente, quer na ótica financeira, quer na ótica jurídica, das condições das operações existentes, o IGCP foi incumbido de proceder à avaliação dos IGRF contratados.

À data de 31 de dezembro apenas 15 empresas, repartidas por cinco sectores de atividade, recorriam à contratação de Instrumentos de Gestão Risco Financeiro.

Os IGRF contratados pelas mesmas, no montante nominal 12.108,3 M€, representam cerca de 41,6% do endividamento total.

Quadro 5.1. - IGRF Contratados por Sector

Unid: Milhares de euros

Empresa	Nº Operações	Valor contratual	%
ANA	1	30.000	0%
Refer	6	1.450.000	12%
APL	1	21.500	0%
EP	1	125.000	1%
Subtotal Infra-Estruturas	9	1.626.500	13%
Carris	4	505.000	4%
CP	8	1.437.363	12%
Metro Porto	15	1.557.592	13%
STCP	2	50.000	0%
Transtejo	2	55.000	0%
TAP	2	71.011	1%
Metropolitano Lisboa	68	5.551.695	46%
Subtotal Transportes	101	9.227.662	76%
ADP	6	295.000	2%
Subtotal Serv. Utilidade Pública	6	295.000	2%
Egrop	1	360.000	3%
SIMAB	4	49.100	0%
Subtotal Outros Setores	5	409.100	3%
Parública	5	550.000	5%
Total Geral	126	12.108.262	100%

Fonte: Empresas

No quadro abaixo evidencia-se o peso do valor de mercado à data de 31 de dezembro (*MtM*) dos IGRF contratados, face ao endividamento das empresas. Destas, destaca-se a REFER que, apesar do elevado montante de operações contratadas, apresenta um *MtM* bastante favorável, ainda que

negativo. A 31 de dezembro, o único IGRF contratado pela EGREP assume um justo valor negativo de 50,7% do endividamento remunerado da mesma. De salientar ainda o Metropolitano de Lisboa, em que o *MtM* a 31 de dezembro rondava os 29,6% da dívida, ultrapassando já os 1.240,7 M€

Quadro 5.2. - Endividamento da Empresa e Valor de Mercado dos IGRF

Unid: Milhares de euros

	Endividamento 4T2012	IGRF - MtM 4T2012	%
ANA - Aeroportos de Portugal SA	501.597	-4.217	-0,8%
REFER - Rede Ferroviária Nacional EP	6.962.328	-28.722	-0,4%
APL - Administração do Porto de Lisboa SA	126.675	-3.213	-2,5%
EP - Estradas de Portugal SA	2.963.706	-14.195	-0,5%
Subtotal Infraestruturas	10.554.305	-50.347	-0,5%
Companhia Carris de Ferro de Lisboa SA	734.585	-120.142	-16,4%
CP-Caminhos de Ferro Portugueses EP	3.637.063	-135.181	-3,7%
Metro do Porto SA	2.723.497	-889.658	-32,7%
Sociedade Transportes Colectivos do Porto SA	370.662	-112.930	-30,5%
TRANSTEJO-Transportes do Tejo SA	161.673	-5.443	-3,4%
TAP SA	861.656	-1.680	-0,2%
Metropolitano de Lisboa EP	4.186.309	-1.240.675	-29,6%
Subtotal Transportes	12.675.444	-2.505.710	-19,8%
ADP	600.000	-59.680	-9,9%
Subtotal Serv. Utilidade Pública	600.000	-59.680	-9,9%
Egrop	366.567	-185.733	-50,7%
SIMAB	23.000	-1.344	-5,8%
Subtotal Outros Setores	389.567	-187.077	-48,0%
Parpública-Participações Públicas SGPS SA	4.955.442	-38.001	-0,8%
Parpública	4.955.442	-38.001	-0,8%
Total Geral	29.174.759	-2.840.815	-9,7%

Fonte: Empresas

Apesar do objetivo da contratação dos IGRF dever ser a cobertura do risco financeiro, verifica-se que, desde 2010, em parte em consequência do baixo valor das taxas de juro os IGRF continuam a apresentar um valor de mercado muito negativo. Saliente-se, que no 4º trimestre, em termos agregados ocorreu um agravamento de 6,7% do *MtM*.

As empresas assinalaram quatro grandes categorias de objetivos na contratação de IGRF: (1) **Cobertura** de operações contratadas, visando nomeadamente a minimização da exposição ao risco da Taxa de juro; (2) **Reestruturação** – IGRF contratadas que visam reajustar as condições de IGRF anteriormente contratados; (3) **Diversificação** – referente a operações contratadas que têm por finalidade o ajuste da carteira de passivos como um todo, sem suporte direto num passivo contratado, (4) **Otimização** dos encargos financeiros com risco – contratação de IGRF que, expondo a empresa a um risco adicional, têm suporte numa operação contratada e procuram otimizar os encargos financeiros a pagar.

Quadro 5.3. - IGRF Contratados por Objetivo

Unid: Milhares de euros

Objectivo	Nº	Valor Contratual	%
Cobertura	83	7.829.487	65%
Reestruturação	23	1.721.183	14%
Diversificação	16	1.857.592	15%
Parpública - Obrigações Convertíveis	2	0	0%
Opt. de Enc. Fin.com risco	2	700.000	6%
Total Geral	126	12.108.262	100%

Fonte: Empresas

Numa análise sumária da origem da contraparte, verifica-se que cerca de 50,3% das operações são contratadas com bancos de origem estrangeira.

Foi, ainda, solicitada a apresentação da análise de sensibilidade dos IGRF contratados à variação das taxas de juro. No entanto, nem todas as empresas tiveram capacidade de apresentar essa análise. De qualquer forma, foi possível apurar que a variação positiva de 1% da Euribor teria um impacto, em cerca de 99% da carteira (em termos de valor nominal contratado), de mais 879,0 M€. No entanto, uma variação negativa de 1% da Euribor teria como impacto um agravamento, no mesmo universo, de 799,0 M€ no valor da carteira.

Quadro 5.4. - Análise de sensibilidade à variação Euribor

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM dez2012	-1%	+1%
APL	-3.213	0	0
AdP	-59.680	-14.478	9.452
Egrop	-185.733	-64.322	58.628
Carris	-120.142	-51.522	42.474
CP	-135.181	-9.773	20.000
Metro Porto	-889.658	-366.452	390.541
Refer	-28.722	-4.010	-19.087
STCP	-112.930	-6.000	44.850
Transtejo	-5.443	-1.635	1.530
TAP	-1.680	-3.399	-1.361
ANA	-4.217	-2.091	1.888
Parública	-38.001	2.400	-3.160
EP	-14.195	0	0
Metropolitano Lisboa	-1.240.675	-277.448	332.922
SIMAB	-1.344	-342	337
Total Geral	-2.840.815	-799.072	879.015

Fonte: Empresas

Nos anos compreendidos entre 2008 e 2010 ocorreu a contratação de metade dos IGRF existentes à data de 31 de dezembro de 2012.

A evolução em sentido descendente das taxas de juro, associada mais recentemente a uma elevada volatilidade continua a afetar negativamente o valor de mercado dos IGRF. No 4.º trimestre de 2012, os IGRF contratados pelo Metro Lisboa e Metro do Porto representam cerca de 90,9% da variação total ocorrida no 4º trimestre.

Quadro 5.5. - Valor de mercado dos IGRF contratados (evolução 2010-2012)

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM dez 2010	MtM dez 2011	MtMset2012	MtMdez2012	Var. 4T2012
APL	-3.180	-3.288	-3.527	-3.213	314
AdP	-4.012	-38.456	-55.039	-59.680	-4.641
Egrep	-129.226	-172.727	-174.463	-185.733	-11.270
Carris	-82.927	-95.323	-116.545	-120.142	-3.597
CP	-163.471	-146.094	-140.806	-135.181	5.625
Metro Porto	-514.282	-656.500	-832.375	-889.658	-57.283
Refer	-59.333	-63.544	-40.218	-28.722	11.495
STCP	-36.287	-70.387	-107.204	-112.930	-5.726
Transtejo	-3.456	-5.015	-5.188	-5.443	-255
TAP	-1.415	-1.212	3.885	-1.680	-5.564
ANA	-1.192	-2.874	-4.003	-4.217	-214
Parública	-123.312	3.773	-35.065	-38.001	-2.936
EP	-10.581	-11.892	-13.909	-14.195	-286
Metropolitano Lisboa	-417.762	-893.646	-1.131.412	-1.240.675	-109.264
SIMAB	-3.923.748	-2.352	-1.672	-1.344	328
Total Geral	-1.550.436	-2.157.186	-2.657.541	-2.840.815	-183.274

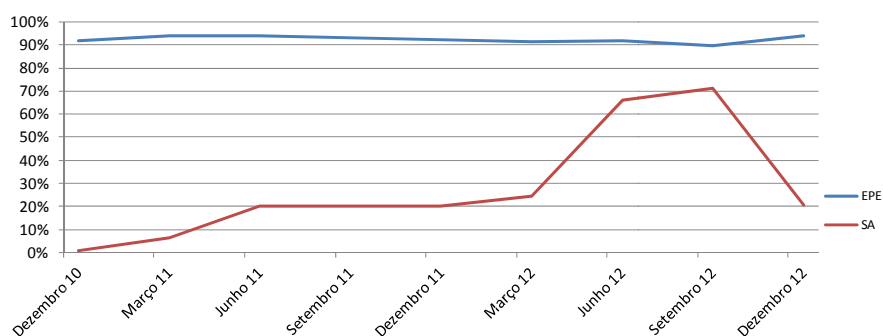
Fonte: Empresas

6. Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 previu pela primeira vez a obrigatoriedade de todas as empresas públicas não financeiras (EPNF), Sociedades Anónimas (SA) ou Entidades Públicas Empresariais (EPE), manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP. Esta orientação foi concretizada, em final de 2010, mantem-se em vigor desde então. Salienta-se o facto de as EPE estarem obrigadas ao cumprimento do Princípio da Unidade da Tesouraria do Estado (UTE) desde 2005.

No âmbito do desenvolvimento do acompanhamento das empresas com vista à avaliação do cumprimento do Princípio da UTE, passou a ser recolhida através da plataforma SIRIEF, de forma sistemática, informação junto das EPNF detidas diretamente pela DGTF.

Tabela 6.1. - Centralização das disponibilidades por tipo de empresa

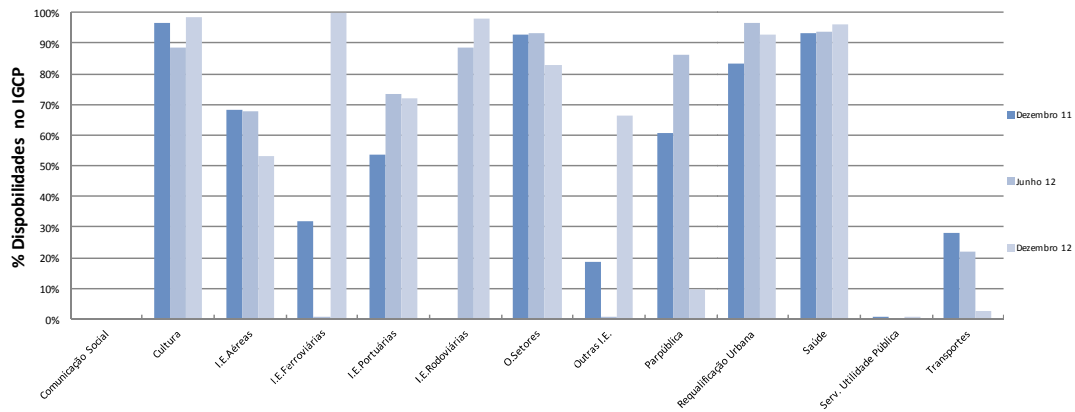


Fonte: SIRIEF

As EPE apresentam uma taxa de centralização relativamente estável, na ordem dos 93,8%.

No 4.º trimestre de 2012, as SA apresentaram uma evolução desfavorável na taxa de centralização representando apenas 19,2% os fundos depositados no IGCP, decorrente da redução de disponibilidades da Parpública.

Tabela 6.2. - Centralização de disponibilidades por sector de atividade



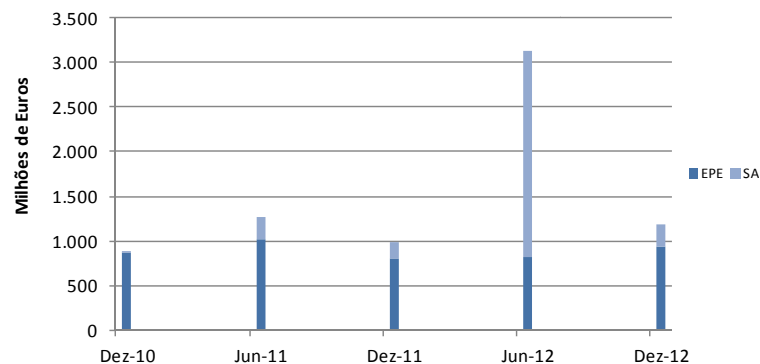
Fonte: SIRIEF

Os sectores mais expressivos em termos de cumprimento do princípio da UTE são os da saúde, da cultura e de *Outros*, onde a Parque Escolar, EPE assume um peso significativo.

Destaque-se o sector dos serviços de utilidade pública, que continuam a reportar não deter disponibilidades ou aplicações financeiras constituídas junto do IGCP.

De notar que o sector dos transportes apresenta reduzidas disponibilidades correspondentes a baixos níveis de liquidez existentes no sector.

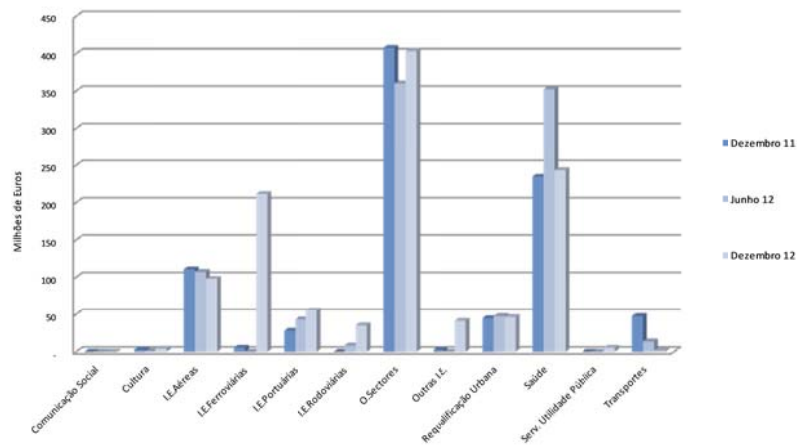
Tabela 6.3. - Fundos Centralizados no IGCP por tipo de Empresa



Fonte: SIRIEF

Realça-se ainda que a redução de 2.000 M€ verificado no 4.º trimestre, resultou, essencialmente, da entrega pela Parpública, das receitas das privatizações do Estado, não afetando assim os níveis de liquidez do IGCP.

Tabela 6.4. - Fundos centralizados no IGCP por sector de atividade
(excluindo Parpública)



Fonte: SIRIEF

No presente gráfico foi excluída a Parpública pela dimensão dos seus saldos, dado que tendo passado de 2 168,6 M€ para 18,7 M€ em apenas um semestre a sua inclusão no gráfico acima provocaria uma distorção do mesmo e prejudicaria a sua interpretação.

Verifica-se assim que, de um modo geral, a centralização dos fundos no IGCP revela uma evolução gradual positiva contribuindo para uma maior estabilização da tesouraria do Estado.

ANEXOS

A - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quadro A.1 – Evolução dos Proveitos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Volume de Negócios				Subsídios à Exploração				Var. nos Inventários de Produção e Trabalhos para a Própria Entidade			
	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social												
Lusa	19.485	19.387	98	0,5%	96	71	25	34,8%	0	0	0	-
RTP	183.759	211.401	-27.643	-13,1%	73.510	89.266	-15.756	-17,7%	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	<i>203.244</i>	<i>230.789</i>	<i>-27.545</i>	<i>-11,9%</i>	<i>73.606</i>	<i>89.338</i>	<i>-15.731</i>	<i>-17,6%</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-</i>
Infraestruturas												
ANA	381.203	352.011	29.192	8,3%	4	1	3	333,8%	1.252	1.704	-452	-26,6%
Adm. Portuárias	140.300	138.723	1.577	1,1%	83	141	-57	-40,8%	354	630	-276	-43,9%
EDIA	13.372	13.245	127	1,0%	40	294	-254	-86,3%	42.508	47.948	-5.441	-11,3%
REFER	100.388	130.731	-30.343	-23,2%	39.600	36.000	3.600	10,0%	0	0	0	-
Outros	238.793	240.207	-1.414	-0,6%	0	0	0	-	770	894	-124	-13,9%
<i>subtotal</i>	<i>874.056</i>	<i>874.918</i>	<i>-862</i>	<i>-0,1%</i>	<i>39.727</i>	<i>36.435</i>	<i>3.292</i>	<i>9,0%</i>	<i>44.883</i>	<i>51.176</i>	<i>-6.293</i>	<i>-12,3%</i>
Req. Urbana e Ambiental												
Parque Expo	9.560	17.216	-7.656	-44,5%	0	0	0	-	0	0	0	-
Outros	0	0	0	-	0	5	-5	-100,0%	3.086	2.014	1.072	53,2%
<i>subtotal</i>	<i>9.560</i>	<i>17.216</i>	<i>-7.656</i>	<i>-44,5%</i>	<i>0</i>	<i>5</i>	<i>-5</i>	<i>-100,0%</i>	<i>3.086</i>	<i>2.014</i>	<i>1.072</i>	<i>53,2%</i>
Serv. Utilidade Pública												
ADP - Águas de Portugal	10.665	10.666	-1	0,0%	0	0	0	-	0	0	0	-
CTT	532.214	565.378	-33.165	-5,9%	0	0	0	-	340	328	11	3,5%
<i>subtotal</i>	<i>542.879</i>	<i>576.045</i>	<i>-33.166</i>	<i>-5,8%</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-</i>	<i>340</i>	<i>328</i>	<i>11</i>	<i>3,5%</i>
Transportes												
CP	236.410	238.256	-1.846	-0,8%	35.362	36.761	-1.398	-3,8%	0	0	0	-
Metropolitano de Lisboa	81.710	67.757	13.952	20,6%	45.988	44.544	1.444	3,2%	62	4.552	-4.489	-98,6%
Metro do Porto	100.161	92.237	7.924	8,6%	11.545	11.869	-324	-2,7%	0	0	0	-
STCP	50.420	50.783	-363	-0,7%	10.729	18.869	-8.140	-43,1%	64	39	25	63,0%
Carris	85.002	81.536	3.466	4,3%	23.119	58.457	-35.338	-60,5%	164	170	-6	-3,7%
Outros	15.107	14.744	363	2,5%	7.770	11.211	-3.442	-30,7%	566	722	-156	-21,6%
<i>subtotal</i>	<i>568.810</i>	<i>545.313</i>	<i>23.497</i>	<i>4,3%</i>	<i>134.512</i>	<i>181.710</i>	<i>-47.198</i>	<i>-26,0%</i>	<i>856</i>	<i>5.483</i>	<i>-4.627</i>	<i>-84,4%</i>
Outras Empresas												
Parque Escolar	45.191	49.050	-3.859	-7,9%	0	0	0	-	4.275	6.059	-1.784	-29,4%
Outros	141.565	106.787	34.778	32,6%	20.577	24.777	-4.200	-17,0%	492	829	-338	-40,7%
<i>subtotal</i>	<i>186.756</i>	<i>155.837</i>	<i>30.919</i>	<i>19,8%</i>	<i>20.577</i>	<i>24.777</i>	<i>-4.200</i>	<i>-17,0%</i>	<i>4.766</i>	<i>6.888</i>	<i>-2.121</i>	<i>-30,8%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	2.385.304	2.400.118	-14.813	-0,6%	268.424	332.266	-63.842	-19,2%	53.931	65.889	-11.958	-18,1%
Parpública	0	456	-456	-100,0%	0	0	0	-	0	0	0	-
Estradas de Portugal	1.644.418	2.045.736	-401.319	-19,6%	5	0	5	-	0	0	0	-
Saúde												
CH de Lisboa Norte	314.337	340.394	-26.057	-	15.019	10.860	6.546	-	0	0	0	-
CH de Lisboa Ocidental	193.283	200.417	-7.134	-7,7%	24	119	4.159	38,3%	0	0	0	-
CH do Tâmega e Sousa	72.220	75.860	-3.639	-3,4%	6	45	39	49,3%	0	0	0	-
H de Faro	100.693	111.477	-10.784	-	161	89	0	-	0	0	0	-
H Garcia da Orta	125.406	130.156	-4.750	-3,6%	0	0	0	-	0	0	0	-
IPO - Porto	112.881	128.285	-15.404	-8,7%	1.239	799	131	587,9%	0	0	0	-
Outros	2.384.769	2.183.348	201.421	9,2%	4.079	4.059	19	0,5%	0	175	-175	-100,0%
Total sector da Saúde*	3.303.590	3.169.936	133.653	4,2%	20.528	15.972	4.556	28,5%	0	175	-175	-100,0%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim 2012												
CH Tondela-Viseu**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CH Baixo Vouga	53.321	-	-	-	544	-	-	-	6	-	-	-
CH de Leiria-Pombal	76.235	-	-	-	46	-	-	-	0	-	-	-
ULS do Nordeste	79.401	-	-	-	3.979	-	-	-	0	-	-	-
CH São João	306.839	-	-	-	27	-	-	-	0	-	-	-
CH de Lisboa Central	348.389	-	-	-	6.546	-	-	-	0	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas.

(**) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Nota 1: Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Nota 2: Embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.2 – Gastos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Gastos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos				CMVMC			
	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social												
Lusa	11.638	11.185	454	4,1%	4.271	4.561	-290	-6,4%	76	86	-10	-11,4%
RTP	73.370	108.043	-34.673	-32,1%	39.904	47.319	-7.415	-15,7%	96.545	105.363	-8.818	-8,4%
<i>subtotal</i>	85.008	119.228	-34.219	-28,7%	44.174	51.880	-7.706	-14,9%	96.621	105.449	-8.828	-8,4%
Infraestruturas												
ANA	53.761	57.647	-3.886	-6,7%	168.470	102.197	66.273	64,8%	2.000	2.178	-178	-8,2%
Adm. Portuárias	41.797	46.109	-4.312	-9,4%	24.577	27.419	-2.843	-10,4%	2.691	2.243	448	20,0%
EDIA	4.931	5.555	-624	-11,2%	44.526	49.744	-5.218	-10,5%	11	12	-1	-7,7%
REFER	77.800	124.674	-46.874	-37,6%	88.041	98.250	-10.209	-10,4%	4.326	34.948	-30.622	-87,6%
Outros	161.824	164.119	-2.295	-1,4%	30.487	33.754	-3.267	-9,7%	2.947	2.888	60	2,1%
<i>subtotal</i>	340.113	398.103	-57.991	-14,6%	356.102	311.364	44.738	14,4%	11.975	42.268	-30.293	-71,7%
Req. Urbana e Ambiental												
Parque Expo	6.919	8.922	-2.003	-22,5%	3.348	5.298	-1.950	-36,8%	2.194	4.665	-2.471	-53,0%
Outros	145	173	-28	-16,3%	3.247	3.612	-365	-10,1%	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	7.064	9.096	-2.032	-22,3%	6.595	8.910	-2.315	-26,0%	2.194	4.665	-2.471	-53,0%
Serv. Utilidade Pública												
ADP - Águas de Portugal	3.756	4.707	-952	-20,2%	5.448	6.164	-716	-11,6%	0	0	0	-
CTT	299.712	333.610	-33.898	-10,2%	165.541	178.550	-13.009	-7,3%	15.880	15.354	526	3,4%
<i>subtotal</i>	303.468	338.317	-34.850	-10,3%	170.988	184.714	-13.725	-7,4%	15.880	15.354	526	3,4%
Transportes												
CP	83.530	108.073	-24.543	-22,7%	167.002	163.269	3.733	2,3%	9.284	11.441	-2.156	-18,8%
Metropolitano de Lisboa	71.333	82.585	-11.251	-13,6%	35.362	37.747	-2.384	-6,3%	2.205	2.167	39	1,8%
Metro do Porto	4.250	4.837	-587	-12,1%	107.984	107.491	493	0,5%	0	0	0	-
STCP	31.045	36.934	-5.888	-15,9%	30.365	32.622	-2.258	-6,9%	1.260	1.545	-285	-18,5%
Carris	54.932	66.893	-11.961	-17,9%	19.880	20.571	-692	-3,4%	20.519	21.251	-732	-3,4%
Outros	12.480	13.243	-763	-5,8%	10.248	10.146	101	1,0%	9.889	11.037	-1.148	-10,4%
<i>subtotal</i>	257.571	312.564	-54.993	-17,6%	370.840	371.847	-1.006	-0,3%	43.157	47.441	-4.284	-9,0%
Outras Empresas												
Parque Escolar	9.661	12.620	-2.959	-23,4%	7.050	12.192	-5.142	-42,2%	0	0	0	-
Outros	49.232	50.365	-1.133	-2,2%	100.970	68.846	32.124	46,7%	1.634	6.733	-5.099	-75,7%
<i>subtotal</i>	58.893	62.985	-4.092	-6,5%	108.020	81.038	26.982	33,3%	1.634	6.733	-5.099	-75,7%
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	1.052.117	1.240.293	-188.177	-15,2%	1.056.720	1.009.752	46.967	4,7%	171.461	221.910	-50.450	-22,7%
Parpública	1.464	2.158	-694	-32,2%	2.811	2.119	692	32,7%	0	0	0	-
Estradas de Portugal	31.235	33.543	-2.308	-6,9%	187.665	177.804	9.860	5,5%	881.490	1.264.941	-383.451	-30,3%
Saúde												
CH de Lisboa Norte	168.299	185.076	-16.777	-9,1%	64.072	65.329	-1.256	-1,9%	167.308	171.741	-4.433	-2,6%
CH de Lisboa Ocidental	94.710	106.557	-11.847	-11,1%	29.113	32.910	-3.797	-11,5%	81.209	94.646	-13.436	-14,2%
CH do Tâmega e Sousa	41.778	45.565	-3.786	-8,3%	15.991	15.291	700	4,6%	15.577	16.060	-483	-3,0%
H de Faro	55.967	61.642	-5.675	-9,2%	20.381	27.516	-7.135	-25,9%	34.881	41.470	-6.589	-15,9%
H Garcia da Orta	63.300	68.556	-5.256	-7,7%	17.645	19.002	-1.357	-7,1%	49.257	53.666	-4.409	-8,2%
IPO - Porto	47.747	52.329	-4.583	-8,8%	13.011	15.704	-2.693	-17,1%	50.025	50.849	-825	-1,6%
Outros	1.314.904	1.252.975	61.930	4,9%	468.882	466.624	2.259	0,5%	731.985	624.795	107.189	17,2%
Total sector da Saúde*	1.786.705	1.772.699	14.005	0,8%	629.096	642.374	-13.278	-2,1%	1.130.242	1.053.228	77.014	7,3%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim 2012												
CH Tondela-Viseu**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CH Baixo Vouga	34.391	-	-	-	10.159	-	-	-	15.770	-	-	-
CH de Leiria-Pombal	40.577	-	-	-	17.656	-	-	-	17.289	-	-	-
ULS do Nordeste	49.067	-	-	-	27.636	-	-	-	10.486	-	-	-
CH São João	145.461	-	-	-	38.102	-	-	-	127.712	-	-	-
CH de Lisboa Central	188.313	-	-	-	53.468	-	-	-	144.298	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.3 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA

	Unid: Milhares de euros				Margem EBITDA		
	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11 (p.p.)
Comunicação Social							
Lusa	1.093	808	285	35,2%	5,6%	4,2%	1,4
RTP	48.616	21.135	27.480	130,0%	26,5%	10,0%	16,5
<i>subtotal</i>	<i>49.708</i>	<i>21.943</i>	<i>27.765</i>	<i>126,5%</i>	<i>24,5%</i>	<i>9,5%</i>	<i>14,9</i>
Infraestruturas							
ANA	147.753	146.557	1.196	0,8%	38,8%	41,6%	-2,9
Adm. Portuárias	106.506	102.368	4.138	4,0%	75,9%	73,8%	2,1
EDIA	7.980	6.738	1.242	18,4%	59,7%	50,9%	8,8
REFER	-24.784	-85.815	61.031	71,1%	-24,7%	-65,6%	41,0
Outros	33.064	27.682	5.382	19,4%	13,8%	11,5%	2,3
<i>subtotal</i>	<i>270.519</i>	<i>197.530</i>	<i>72.989</i>	<i>37,0%</i>	<i>30,9%</i>	<i>22,6%</i>	<i>8,4</i>
Req. Urbana e Ambiental							
Parque Expo	3.744	-14.766	18.511	125,4%	39,2%	-85,8%	124,9
Outros	-237	-378	141	37,2%	n.a.	n.a.	-
<i>subtotal</i>	<i>3.507</i>	<i>-15.144</i>	<i>18.651</i>	<i>123,2%</i>	<i>36,7%</i>	<i>-88,0%</i>	<i>124,6</i>
Serv. Utilidade Pública							
ADP - Águas de Portugal	2.072	-3.742	5.814	155,4%	19,4%	-35,1%	54,5
CTT	83.071	71.322	11.749	16,5%	15,6%	12,6%	3,0
<i>subtotal</i>	<i>85.142</i>	<i>67.580</i>	<i>17.563</i>	<i>26,0%</i>	<i>15,7%</i>	<i>11,7%</i>	<i>4,0</i>
Transportes							
CP	35.874	-26.809	62.683	233,8%	15,2%	-11,3%	26,4
Metropolitano de Lisboa	-318.238	-411.530	93.292	22,7%	-389,5%	-607,4%	217,9
Metro do Porto	-244.186	-176.397	-67.789	-38,4%	-243,8%	-191,2%	-52,5
STCP	-3.206	326	-3.532	-1084,5%	-6,4%	0,6%	-7,0
Carris	16.090	34.584	-18.494	-53,5%	18,9%	42,4%	-23,5
Outros	-8.516	-9.005	489	5,4%	-56,4%	-61,1%	4,7
<i>subtotal</i>	<i>-522.182</i>	<i>-588.832</i>	<i>66.650</i>	<i>11,3%</i>	<i>-91,8%</i>	<i>-108,0%</i>	<i>16,2</i>
Outras Empresas							
Parque Escolar	72.256	46.477	25.779	55,5%	159,9%	94,8%	65,1
Outros	18.042	3.179	14.864	467,6%	12,7%	3,0%	9,8
<i>subtotal</i>	<i>90.299</i>	<i>49.656</i>	<i>40.642</i>	<i>81,8%</i>	<i>48,4%</i>	<i>31,9%</i>	<i>16,5</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-23.007	-267.267	244.260	91,4%	-1,0%	-11,1%	10,2
Parpública							
	717.803	199.632	518.172	259,6%	-	43810,5%	-
Estradas de Portugal							
	563.759	597.873	-34.114	-5,7%	34,3%	29,2%	5,1
Saúde							
CH de Lisboa Norte	-51.370	-49.315	-2.055	-4,2%	-16,3%	-14,5%	-1,9
CH de Lisboa Ocidental	-833	-18.633	17.800	95,5%	-0,4%	-9,3%	8,9
CH do Tâmega e Sousa	1.025	1.671	-645	-38,6%	-14,6%	-25,3%	10,7
H de Faro	-5.344	-13.780	8.436	61,2%	4,7%	2,5%	2,2
H Garcia da Orta	-2.391	-10.218	7.827	76,6%	3,6%	6,2%	-2,6
IPO - Porto	4.935	12.008	-7.073	-58,9%	-7,0%	-8,7%	1,7
Outros	-58.780	-99.248	40.468	40,8%	-3,4%	-5,6%	2,2
Total sector da Saúde*	-112.757	-177.515	64.759	36,5%	-3,4%	-5,6%	2,2
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim 2012							
CH Tondela-Viseu**	-	-	-	-	-	-	-
CH Baixo Vouga	-4.406	-	-	-	-8,3%	-	-
CH de Leiria-Pombal	3.049	-	-	-	4,0%	-	-
ULS do Nordeste	-3.517	-	-	-	-4,4%	-	-
CH São João	387	-	-	-	0,1%	-	-
CH de Lisboa Central	-13.056	-	-	-	-3,7%	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.4.1 – Resultados Operacionais sem a contabilização do justo valor

Unid: Milhares de euros

	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	669	377	291	77,2%
RTP	42.990	13.730	29.260	213,1%
<i>subtotal</i>	<i>43.659</i>	<i>14.107</i>	<i>29.551</i>	<i>209,5%</i>
Infraestruturas				
ANA	83.056	69.085	13.971	20,2%
Adm. Portuárias	51.879	47.577	4.302	9,0%
EDIA	19.793	-15.544	35.337	227,3%
REFER	-27.885	-89.432	61.548	68,8%
Outros	15.923	9.103	6.820	74,9%
<i>subtotal</i>	<i>142.767</i>	<i>20.790</i>	<i>121.978</i>	<i>586,7%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-920	-15.177	14.257	93,9%
Outros	-298	-437	138	31,7%
<i>subtotal</i>	<i>-1.218</i>	<i>-15.614</i>	<i>14.396</i>	<i>92,2%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	697	-3.758	4.456	118,6%
CTT	63.068	53.470	9.597	17,9%
<i>subtotal</i>	<i>63.765</i>	<i>49.712</i>	<i>14.053</i>	<i>28,3%</i>
Transportes				
CP	-33.682	-99.929	66.247	66,3%
Metropolitano de Lisboa	1.869	-18.344	20.213	110,2%
Metro do Porto	-78.480	-98.061	19.580	20,0%
STCP	-8.866	-6.383	-2.483	-38,9%
Carris	-3.078	15.197	-18.275	-120,3%
Outros	-13.252	-13.030	-222	-1,7%
<i>subtotal</i>	<i>-135.490</i>	<i>-220.550</i>	<i>85.060</i>	<i>38,6%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	18.840	-4.094	22.935	560,2%
Outros	14.000	-1.052	15.052	1430,6%
<i>subtotal</i>	<i>32.840</i>	<i>-5.146</i>	<i>37.987</i>	<i>738,1%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	146.323	-156.701	303.025	193,4%
Parpública	822.072	262.508	559.564	213,2%
Estradas de Portugal	355.652	437.872	-82.220	-18,8%
Saúde				
CH de Lisboa Norte	-66.181	-63.299	-2.882	-4,6%
CH de Lisboa Ocidental	-9.831	-29.078	19.246	66,2%
CH do Tâmega e Sousa	-432	52	-484	-923,6%
H de Faro	-9.524	-18.917	9.392	49,7%
H Garcia da Orta	-6.510	-15.027	8.517	56,7%
IPO - Porto	-4.302	3.720	-8.022	-215,6%
Outros	-146.152	-197.048	50.896	25,8%
Total sector da Saúde*	-242.932	-319.595	76.663	24,0%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim 2012				
CH Tondela-Viseu**	-	-	-	-
CH Baixo Vouga	-7.098	-	-	-
CH de Leiria-Pombal	141	-	-	-
ULS do Nordeste	-5.550	-	-	-
CH São João	387	-	-	-
CH de Lisboa Central	-29.107	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.4.2 – Resultados Operacionais com a contabilização do justo valor

Unid: Milhares de euros

	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	669	377	291	77,2%
RTP	42.382	13.730	28.652	208,7%
<i>subtotal</i>	<i>43.051</i>	<i>14.107</i>	<i>28.944</i>	<i>205,2%</i>
Infraestruturas				
ANA	83.067	69.085	13.982	20,2%
Adm. Portuárias	51.954	47.469	4.485	9,4%
EDIA	19.793	-15.544	35.337	227,3%
REFER	-27.885	-89.432	61.548	68,8%
Outros	15.923	9.103	6.820	74,9%
<i>subtotal</i>	<i>142.853</i>	<i>20.682</i>	<i>122.172</i>	<i>590,7%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	3.686	-14.986	18.672	124,6%
Outros	-298	-437	138	31,7%
<i>subtotal</i>	<i>3.387</i>	<i>-15.423</i>	<i>18.810</i>	<i>122,0%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	697	-3.758	4.456	118,6%
CTT	63.068	53.470	9.597	17,9%
<i>subtotal</i>	<i>63.765</i>	<i>49.712</i>	<i>14.053</i>	<i>28,3%</i>
Transportes				
CP	-37.450	-112.537	75.087	66,7%
Metropolitano de Lisboa	-345.160	-442.478	97.318	22,0%
Metro do Porto	-303.237	-233.730	-69.507	-29,7%
STCP	-8.866	-6.383	-2.483	-38,9%
Carris	-3.078	15.197	-18.275	-120,3%
Outros	-13.252	-13.030	-222	-1,7%
<i>subtotal</i>	<i>-711.043</i>	<i>-792.962</i>	<i>81.919</i>	<i>10,3%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	18.840	-4.094	22.935	560,2%
Outros	14.000	-1.052	15.052	1430,6%
<i>subtotal</i>	<i>32.840</i>	<i>-5.146</i>	<i>37.987</i>	<i>738,1%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-425.146	-729.030	303.884	41,7%
Parpública	717.727	199.555	518.172	259,7%
Estradas de Portugal	355.652	437.872	-82.220	-18,8%
Saúde				
CH de Lisboa Norte	-66.181	-63.299	-2.882	-4,6%
CH de Lisboa Ocidental	-9.831	-29.078	19.246	66,2%
CH do Tâmega e Sousa	-432	52	-484	-923,6%
H de Faro	-9.524	-18.917	9.392	49,7%
H Garcia da Orta	-6.510	-15.027	8.517	56,7%
IPO - Porto	-4.302	3.720	-8.022	-215,6%
Outros	-146.152	-197.048	50.896	25,8%
Total sector da Saúde*	-242.932	-319.595	76.663	24,0%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim 2012				
CH Tondela-Visu**	-	-	-	-
CH Baixo Vouga	-7.098	-	-	-
CH de Leiria-Pombal	141	-	-	-
ULS do Nordeste	-5.550	-	-	-
CH São João	387	-	-	-
CH de Lisboa Central	-29.107	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.5 – Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros

	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	-84	-184	101	54,7%
RTP	26.208	7.003	19.206	274,3%
<i>subtotal</i>	<i>26.125</i>	<i>6.818</i>	<i>19.306</i>	<i>283,2%</i>
Infraestruturas				
ANA	-14.125	-13.125	-1.000	-7,6%
Adm. Portuárias	-5.654	-5.845	192	3,3%
EDIA	-7.824	-7.021	-803	-11,4%
REFER	-63.901	-72.254	8.352	11,6%
Outros	-3.495	-4.195	700	16,7%
<i>subtotal</i>	<i>-94.999</i>	<i>-102.440</i>	<i>7.441</i>	<i>7,3%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-11.693	-10.688	-1.005	-9,4%
Outros	299	437	-138	-31,6%
<i>subtotal</i>	<i>-11.394</i>	<i>-10.250</i>	<i>-1.143</i>	<i>-11,2%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	41.145	28.896	12.249	42,4%
CTT	14.635	19.272	-4.638	-24,1%
<i>subtotal</i>	<i>55.780</i>	<i>48.169</i>	<i>7.611</i>	<i>15,8%</i>
Transportes				
CP	-186.205	-176.172	-10.032	-5,7%
Metropolitano de Lisboa	-243.686	-160.649	-83.037	-51,7%
Metro do Porto	-188.058	-163.368	-24.689	-15,1%
STCP	-63.212	-48.128	-15.084	-31,3%
Carris	-64.652	-44.746	-19.906	-44,5%
Outros	-9.340	-7.782	-1.557	-20,0%
<i>subtotal</i>	<i>-755.153</i>	<i>-600.846</i>	<i>-154.307</i>	<i>-25,7%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	-34.052	-21.138	-12.914	-61,1%
Outros	-17.573	-6.244	-11.329	-181,4%
<i>subtotal</i>	<i>-51.625</i>	<i>-27.383</i>	<i>-24.242</i>	<i>-88,5%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-831.266	-685.932	-145.334	-21,2%
Parpública	-260.662	-215.489	-45.173	-21,0%
Estradas de Portugal	-311.165	-229.790	-81.375	-35,4%
Saúde				
CH de Lisboa Norte	6.406	367	6.040	1647,8%
CH de Lisboa Ocidental	2.272	96	2.175	2254,8%
CH do Tâmega e Sousa	354	617	-263	-42,6%
H de Faro	-368	-872	504	57,8%
H Garcia da Orta	405	-829	1.234	148,9%
IPO - Porto	855	265	590	223,0%
Outros	10.201	535	9.666	1805,8%
Total sector da Saúde*	20.124	179	19.945	11142,1%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim 2012				
CH Tondela-Viseu**	-	-	-	-
CH Baixo Vouga	5	-	-	-
CH de Leiria-Pombal	1.096	-	-	-
ULS do Nordeste	-152	-	-	-
CH São João	1.186	-	-	-
CH de Lisboa Central	1.677	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.6 – Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros

	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	361	613	-252	-41,1%
RTP	60.890	18.930	41.961	221,7%
<i>subtotal</i>	<i>61.252</i>	<i>19.543</i>	<i>41.709</i>	<i>213,4%</i>
Infraestruturas				
ANA	59.754	26.525	33.229	125,3%
Adm. Portuárias	37.690	35.512	2.178	6,1%
EDIA	12.229	-22.389	34.617	154,6%
REFER	-92.114	-162.073	69.959	43,2%
Outros	12.387	2.600	9.787	376,5%
<i>subtotal</i>	<i>29.945</i>	<i>-119.825</i>	<i>149.770</i>	<i>125,0%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-8.159	-25.860	17.701	68,5%
Outros	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	<i>-8.159</i>	<i>-25.860</i>	<i>17.701</i>	<i>68,5%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	41.816	27.154	14.662	54,0%
CTT	56.134	56.712	-578	-1,0%
<i>subtotal</i>	<i>97.950</i>	<i>83.866</i>	<i>14.084</i>	<i>16,8%</i>
Transportes				
CP	-223.940	-289.047	65.106	22,5%
Metropolitano de Lisboa	-588.846	-603.127	14.281	2,4%
Metro do Porto	-491.357	-397.199	-94.158	-23,7%
STCP	-72.120	-54.545	-17.575	-32,2%
Carris	-67.731	-29.251	-38.480	-131,6%
Outros	-22.591	-20.816	-1.775	-8,5%
<i>subtotal</i>	<i>-1.466.585</i>	<i>-1.393.985</i>	<i>-72.600</i>	<i>-5,2%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	-15.328	-25.423	10.095	39,7%
Outros	-4.086	-7.870	3.784	48,1%
<i>subtotal</i>	<i>-19.413</i>	<i>-33.293</i>	<i>13.880</i>	<i>41,7%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-1.305.011	-1.469.554	164.544	11,2%
Parpública	457.065	-16.838	473.903	2814,4%
Estradas de Portugal	18.431	143.772	-125.341	-87,2%
Saúde				
CH de Lisboa Norte	-68.756	0	-68.756	-
CH de Lisboa Ocidental	-5.852	-66.673	60.821	91,2%
CH do Tâmega e Sousa	626	-13.554	14.180	104,6%
H de Faro	-8.609	0	-8.609	-
H Garcia da Orta	-7.762	-17.571	9.810	55,8%
IPO - Porto	2.096	1.267	828	65,3%
Outros	-116.140	-192.386	76.246	39,6%
Total sector da Saúde*	-204.397	-288.917	84.521	29,3%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim 2012				
CH Tondela-Viseu**	-	-	-	-
CH Baixo Vouga	-6.068	-	-	-
CH de Leiria-Pombal	332	-	-	-
ULS do Nordeste	-5.441	-	-	-
CH São João	244	-	-	-
CH de Lisboa Central	-28.583	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

B - ANÁLISE PATRIMONIAL

Quadro B.1 – Ativo e Passivo

Unid: Milhares de euros

	Ativo			Passivo		
	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11
Comunicação Social						
Lusa	14.367	15.237	-869	7.426	8.556	-1.130
RTP	362.264	369.674	-7.410	426.061	838.780	-412.720
<i>subtotal</i>	<i>376.631</i>	<i>384.910</i>	<i>-8.279</i>	<i>433.486</i>	<i>847.336</i>	<i>-413.850</i>
Infraestruturas						
ANA	2.297.144	1.122.608	1.174.536	1.824.628	683.993	1.140.635
Adm. Portuárias	1.685.882	1.631.072	54.810	470.170	454.145	16.025
EDIA	990.333	926.528	63.805	1.448.577	1.396.591	51.986
REFER	5.266.452	5.067.987	198.465	7.150.710	6.860.131	290.579
Outros	568.383	553.071	15.312	469.689	466.000	3.689
<i>subtotal</i>	<i>10.808.194</i>	<i>9.301.266</i>	<i>1.506.928</i>	<i>11.363.775</i>	<i>9.860.859</i>	<i>1.502.915</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	181.409	212.114	-30.705	251.683	232.686	18.997
Outros	342.482	314.430	28.052	90.730	89.585	1.145
<i>subtotal</i>	<i>523.892</i>	<i>526.544</i>	<i>-2.653</i>	<i>342.413</i>	<i>322.271</i>	<i>20.142</i>
Serv. Utilidade Pública						
ADP - Águas de Portugal	1.216.828	1.184.953	31.876	677.781	666.192	11.589
CTT	1.046.153	1.026.349	19.804	787.898	770.340	17.558
<i>subtotal</i>	<i>2.262.982</i>	<i>2.211.302</i>	<i>51.679</i>	<i>1.465.679</i>	<i>1.436.532</i>	<i>29.147</i>
Transportes						
CP	1.060.028	1.152.717	-92.690	4.056.432	3.911.994	144.439
Metropolitano de Lisboa	3.951.846	3.919.328	32.517	6.011.096	5.331.051	680.044
Metro do Porto	2.340.731	2.395.377	-54.646	4.079.290	3.664.646	414.644
STCP	98.412	109.617	-11.205	501.406	440.336	61.070
Carris	131.473	150.232	-18.760	1.000.415	953.537	46.878
Outros	115.125	125.187	-10.062	242.532	231.473	11.059
<i>subtotal</i>	<i>7.697.614</i>	<i>7.852.459</i>	<i>-154.845</i>	<i>15.891.171</i>	<i>14.533.036</i>	<i>1.358.135</i>
Outras Empresas						
Parque Escolar	2.376.646	2.107.857	268.789	1.543.736	1.497.462	46.274
Outros	1.088.651	1.073.720	14.931	671.774	645.176	26.598
<i>subtotal</i>	<i>3.465.297</i>	<i>3.181.577</i>	<i>283.720</i>	<i>2.215.510</i>	<i>2.142.638</i>	<i>72.872</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	25.134.609	23.458.058	1.676.551	31.712.034	29.142.672	2.569.362
Parpública						
Estradas de Portugal	8.459.468	8.661.172	-201.703	5.954.710	6.613.479	-658.768
19.006.772	17.595.968	1.410.803	18.075.846	16.817.473	1.258.373	
Saúde						
CH de Lisboa Norte	688.538	524.822	163.716	656.197	423.861	232.336
CH de Lisboa Ocidental	299.453	230.220	69.233	264.921	189.907	75.015
CH do Tâmega e Sousa	102.689	104.358	-1.669	32.645	34.554	-1.909
H de Faro	407.432	405.354	2.077	446.798	436.172	10.626
H Garcia da Orta	49.863	103.954	-54.091	114.633	160.777	-46.143
IPO - Porto	377.225	400.601	-23.375	231.331	256.970	-25.639
Outros	4.869.696	2.883.151	1.986.545	4.536.442	2.419.699	2.116.743
Total sector da Saúde*	6.794.895	4.652.460	2.142.436	6.282.967	3.921.939	2.361.028
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim 2012						
CH Tondela-Viseu**	-	-	-	-	-	-
CH Baixo Vouga	141.653	-	-	182.875	-	-
CH de Leiria-Pombal	70.441	-	-	23.666	-	-
ULS do Nordeste	168.953	-	-	191.759	-	-
CH São João	325.866	-	-	196.486	-	-
CH de Lisboa Central	267.698	-	-	359.690	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.2 – Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros

	Financiamentos Obtidos			Financiamentos Obtidos / Ativo		
	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11 (p.p.)
Comunicação Social						
Lusa	1.215	1.637	-422	8,5%	10,7%	-2,3
RTP	64.930	421.272	-356.341	17,9%	114,0%	-96,0
<i>subtotal</i>	<i>66.145</i>	<i>422.908</i>	<i>-356.763</i>	<i>17,6%</i>	<i>109,9%</i>	<i>-92,3</i>
Infraestruturas						
ANA	501.597	516.929	-15.332	21,8%	46,0%	-24,2
Adm. Portuárias	168.216	176.014	-7.798	10,0%	10,8%	-0,8
EDIA	691.637	658.587	33.050	69,8%	71,1%	-1,2
REFER	6.962.328	6.540.080	422.247	132,2%	129,0%	3,2
Outros	212.556	220.053	-7.497	37,4%	39,8%	-2,4
<i>subtotal</i>	<i>8.536.334</i>	<i>8.111.664</i>	<i>424.670</i>	<i>79,0%</i>	<i>87,2%</i>	<i>-8,2</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	162.502	189.191	-26.689	89,6%	89,2%	0,4
Outros	211	19.139	-18.928	0,1%	6,1%	-6,0
<i>subtotal</i>	<i>162.713</i>	<i>208.329</i>	<i>-45.617</i>	<i>31,1%</i>	<i>39,6%</i>	<i>-8,5</i>
Serv. Utilidade Pública						
ADP - Águas de Portugal	600.000	601.592	-1.592	49,3%	50,8%	-1,5
CTT	5.553	3.002	2.551	0,5%	0,3%	0,2
<i>subtotal</i>	<i>605.553</i>	<i>604.594</i>	<i>959</i>	<i>26,8%</i>	<i>27,3%</i>	<i>-0,6</i>
Transportes						
CP	3.637.063	3.522.394	114.669	343,1%	305,6%	37,5
Metropolitano de Lisboa	4.186.309	3.969.284	217.025	105,9%	101,3%	4,7
Metro do Porto	2.723.497	2.632.531	90.966	116,4%	109,9%	6,5
STCP	370.662	352.970	17.692	376,6%	322,0%	54,6
Carris	734.585	692.463	42.121	558,7%	460,9%	97,8
Outros	162.403	150.184	12.219	141,1%	120,0%	21,1
<i>subtotal</i>	<i>11.814.519</i>	<i>11.319.826</i>	<i>494.692</i>	<i>153,5%</i>	<i>144,2%</i>	<i>9,3</i>
Outras Empresas						
Parque Escolar	1.140.000	1.077.000	63.000	48,0%	51,1%	-3,1
Outros	479.147	418.153	60.993	44,0%	38,9%	5,1
<i>subtotal</i>	<i>1.619.147</i>	<i>1.495.153</i>	<i>123.993</i>	<i>46,8%</i>	<i>47,1%</i>	<i>-0,3</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	22.804.409	22.162.475	641.935	90,7%	94,5%	-3,7
Parpública	4.955.442	5.124.680	-169.238	58,6%	59,2%	-0,6
Estradas de Portugal	2.963.706	2.635.790	327.916	15,6%	15,0%	0,6
Saúde(*)						
CH de Lisboa Norte	8.021	8.021	0	1,2%	1,5%	-0,4
CH de Lisboa Ocidental	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
CH do Tâmega e Sousa	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
H de Faro	38.923	38.923	0	9,6%	9,6%	0,0
H Garcia da Orta	43.864	43.864	0	88,0%	42,2%	45,8
IPO - Porto	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
Outros	268.907	277.157	-8.251	5,5%	9,6%	-4,1
Total sector da Saúde*	359.715	367.965	-8.251	5,3%	7,9%	-2,6
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim 2012						
CH Tondela-Viseu**	-	-	-	-	-	-
CH Baixo Vouga	11.122	-	-	7,9%	-	-
CH de Leiria-Pombal	0	-	-	0,0%	-	-
ULS do Nordeste	18.177	-	-	10,8%	-	-
CH São João	0	-	-	0,0%	-	-
CH de Lisboa Central	79.054	-	-	29,5%	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.3 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores¹²

Unid: dias

	4.º Trim 2012	4.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	21	22	-1	-4,5%
RTP	71	49	22	44,9%
<i>subtotal</i>	<i>69</i>	<i>48</i>	<i>21</i>	<i>43,8%</i>
Infraestruturas				
ANA	40	53	-13	-24,5%
(*) Adm. Portuárias	50	56	-6	-10,7%
REFER	57	76	-19	-25,0%
(*) Outros	52	67	-15	-22,4%
<i>subtotal</i>	<i>53</i>	<i>70</i>	<i>-17</i>	<i>-24,3%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	118	96	22	22,9%
Outros	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<i>subtotal</i>	<i>118</i>	<i>96</i>	<i>22</i>	<i>22,9%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	63	60	3	5,0%
CTT	38	34	4	11,8%
<i>subtotal</i>	<i>38</i>	<i>35</i>	<i>3</i>	<i>8,6%</i>
Transportes				
CP	123	76	47	61,8%
Metropolitano de Lisboa	113	136	-23	-16,9%
Metro do Porto	52	236	-184	-78,0%
STCP	58	52	6	11,5%
Carris	47	53	-6	-11,3%
(*) Outros	149	73	76	104,1%
<i>subtotal</i>	<i>98</i>	<i>118</i>	<i>-20</i>	<i>-16,9%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	56	65	-9	-13,8%
(*) Outros	17	29	-12	-41,4%
<i>subtotal</i>	<i>49</i>	<i>61</i>	<i>-12</i>	<i>-19,7%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	62	74	-12	-16,2%
Parpública	45	17	28	164,7%
Estradas de Portugal	29	19	10	52,6%
Saúde				
CH Lisboa Norte	476	388	88	22,7%
CH Lisboa Ocidental	412	409	3	0,7%
CH Porto	271	286	-15	-5,2%
H Faro	474	374	100	26,7%
H Garcia da Orta	380	400	-20	-5,0%
IPO - Porto	168	182	-14	-7,7%
Outros (*)	319	279	40	14,3%
Total sector da Saúde	330	297	33	11,1%

(*) Média ponderada do subsector.

Nota 1 - Os dados referentes ao sector da Saúde são fornecidos pela ACSS. Nas restantes empresas, os dados são remetidos pelas mesmas à DGTF.

Nota 2 - Os subtotais e totais são médias ponderadas do sector em causa.

Nota 3 - Não foram considerados os dados da NAER (por ter entrado em dissolução), ANCP e GeRAP por terem sido fundidos, Empordef por estar em processo de análise, CH Tondela-Viseu e ULS do Litoral Alentejano por não terem sido analisados.

¹² Formula definida pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, e atualizada pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de abril, com as devidas adaptações face à entrada em vigor do novo referencial contabilístico SNC.